



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FCSAE – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EXATAS
CAMPUS AVANÇADO DO MUCURI

Avenida Dr. Luiz Boali Porto Salman, s/nº – Ipiranga – 39801-000 – Teófilo Otoni - MG
Telefone: (33) 3522-6037 – E-mail: teofilo@fafeid.edu.br

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Teófilo Otoni

2007



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FCSAE – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EXATAS
CAMPUS AVANÇADO DO MUCURI

Avenida Dr. Luiz Boali Porto Salman, s/nº – Ipiranga – 39801-000 – Teófilo Otoni - MG
Telefone: (33) 3522-6037 – E-mail: teofilo@fafeid.edu.br

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas elaborado pelo Colegiado de Curso com o apoio dos Técnicos em Assuntos Educacionais para apreciação e análise do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Teófilo Otoni

2007

Sumário

1. Identificação do Curso	4
2. Aparato Legal	5
3. Equipe responsável pela reformulação do Projeto.....	6
4. Apresentação	7
5. Objetivos do curso	10
6. Perfil profissional do egresso	11
7. Condições Objetivas de Oferta e a Identidade do Curso	12
8. Campo de atuação Profissional.....	13
9. Proposta Pedagógica.....	16
10. Organização curricular	19
11. Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas da UFVJM.....	21
11.1. Carga horária de cada núcleo	Erro! Indicador não definido.
12. Programas das disciplinas: Ementas e Bibliografia	21
13. Avaliação.....	74
13.1. Avaliação do desempenho acadêmico	74
14. Trabalho de Conclusão de Curso.....	76
15. Atividades Complementares	76
16. Referências Bibliográficas.....	80
Anexo 1 - Equivalências de Disciplinas (Migração de Estrutura Curricular)	
Turma 1	83
Anexo 2 – Equivalências de Disciplinas (Migração de Estrutura Curricular)	
Turma 2	86

1-Identificação do Curso

Denominação do Curso

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Títuloção

Bacharel em Ciências Econômicas

Implantação

Segundo Semestre de 2006

Turno

Noturno

Nº de vagas semestrais

30

Forma de acesso

Processo Seletivo da UFVJM

Tempo de Integralização

cinco (5) anos - mínimo; sete (7) anos – máximo.

Carga horária total

3.000 horas

Regime

Seriado semestral

2- Aparato Legal

O projeto de criação do Curso de Economia foi elaborado a partir da legislação pertinente, cujo aparato legal é apresentado a seguir:

- Lei N° 11.173, de 06/09/2005, publicada no DOU de 08/09/2005.
- Parecer CNE/CES N° 146, de 3 de abril de 2002 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo;
- Parecer CES/CNE N° 0146102 (de 3104102) e Resoluções anexas (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis);
- Parecer CES/CNE N° 1070199 (de 23111199) (Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de instituições de ensino superior).
- Portarias MEC N° 640197 e N° 641197 (Regulamenta os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis).
- Lei N° 9.394/96 LDB.
- Parecer CNE/CES N° 54, de 18 de fevereiro de 2004 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.
- Parecer CNE/CES n° 380, de 6 de outubro de 2005 Reconsideração do Parecer CNE/CES N° 54/2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.
- Resolução CNE/CES N° 7, de 29 de março de 2006 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

3- Equipe responsável pela reformulação do Projeto

Colegiado do Curso de Ciências Econômicas:

Coordenador: César Canato

Sub-Coordenador: Márcio Paschoino Lupatini

Representantes Docentes: Benjamin Xavier de Paula

Catarina Ferreira da Conceição Rodrigues da Silva

Fernando Afonso Ferreira Junior

Leonel de Oliveira Pinheiro

Marconi Spinola Nazareth

Marlene Grade

Niusarte Virgínia Pinheiro

Representante Discente: Mayara Rodrigues Luz

Técnicos em Assuntos Educacionais:

Flávio Felipe de Castro Leal

Raquel Leite Braz

Observação: Esta versão teve sua elaboração inicial efetuada sob coordenação do Prof. Msc. Fernando Afonso Ferreira Junior e vice-coordenação do Prof. Msc. Marconi Spinola Nazareth, mandato este que se encerrou em 15 de agosto de 2007.

4- Apresentação

Um Curso de Ciências Econômicas, por suas características, deve ter uma preocupação sempre constante em abarcar a totalidade e as especificidades e, nesse contexto, sendo a Economia uma Ciência Política o debate em torno da construção desse projeto, tem como ponto de partida esse princípio. Acreditamos assim, que tanto as particularidades, quer sejam, do município de Teófilo Otoni ou as dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri estejam abarcadas aqui, assim como o contexto geral, o Sistema Capitalista de Produção.

Forte influência exerce sobre essa amplitude no conhecimento de um economista o objeto de estudo a ser tratado nessa ciência, entendida aqui como o processo de produção, distribuição e consumo da riqueza. Assim, pensamos que a Ciência Econômica deve ser orientada no sentido de compreender o geral e o específico, em um jogo dialético entre as suas partes. Esta magnitude levaria Caio Prado Jr, no seu clássico Fundamentos de Teoria Econômica, a identificar a Ciência Econômica como a História do Capitalismo, responsável, portanto, por compreender o acontecer humano dentro das relações entre o Capital e o Trabalho.

Ao longo da história do capitalismo, essa relação vem se transformando a cada dia, o que torna o objeto mutável, seja no tempo, seja no espaço, e dependente do desenvolvimento do próprio sistema nas suas mais diversas acepções. Assim, acreditamos que um curso implantado no Vale do Mucuri deve partir da preocupação de nos localizarmos, no tempo e no espaço, e isso significa, identificar qual relação econômica se estabelece aqui, e quais as vicissitudes a serem enfrentadas pelo avanço do modelo capitalista de produção.

Por tudo isso, acreditamos ser ímpar a nossa localização e o nosso papel na identificação e consolidação das economias periféricas e dependentes. Acreditamos, em virtude disto, que exerce papel fundamental tanto o desenvolvimento regional, quanto as formas de resistência a esse desenvolvimento, expurgando as já conhecidas mazelas do desenvolvimento capitalista. Além disso, nos postamos em uma região tipicamente brasileira, e aqui nos posicionamos enquanto nação e nacionalidade, tendo em vista que a identidade regional aqui se associa com a construção da nação. Guimarães Rosa nos alertava, na sua mais consagrada obra que o sertão é tudo e, que temos que abrir os olhos para a totalidade e como ela aqui se expressa.

Os cursos de Ciências Econômicas terão maior possibilidade de contribuir para aquilo que é exigido do economista, assim como de todo cientista político em geral, quanto mais próximo o curso estiver da realidade social, adotando ações didático-metodológicas para a construção do conhecimento com múltiplas possibilidades de utilização de didáticas e instrumentos, dos meios e

dos recursos com o intuito de se ajustarem a realidade encontrada nos vales. Assim, a estrutura curricular dos cursos de ciências econômicas deve refletir o fluxo dos acontecimentos mundiais e o ritmo das transformações e revoluções da humanidade, contanto que essas mudanças estejam associadas com o particular. A introdução de novos conteúdos e instrumentos deve ser cuidadosa, a fim de que os modismos não venham a prejudicar e deturpar o caráter reflexivo e a especificidade do campo econômico e, claro, a força da totalidade. A apuração e a redefinição dos padrões na relação ensino-aprendizagem não resultam, dessa forma, de modismos sociais inventados e experimentados a cada instante, mas sim da reflexão sobre os novos valores econômicos e sociais criados pelos processos de mudanças que a sociedade cria e recria.

Diante do exposto, os modelos e teorias econômicas apresentados devem ser permanentemente questionados e revisados, possibilitando e permitindo flexibilidade e receptividade às novas mudanças operadas nos planos social, econômico e político, objetivando a adequação do ensino, e da estrutura curricular, frente às novas e sólidas mudanças ocorridas. Não se quer com isso dizer que a estrutura curricular dos cursos de economia deva, a todo o momento, sofrer alterações, mas ela não pode estar inflexível de modo a não permitir e, sobretudo, a não refletir as transformações da sociedade capitalista.

Torna-se necessária, portanto, uma íntima relação entre aquilo que foi produzido em outro tempo e em outro espaço com a nossa realidade específica, sugerimos assim, ao nosso corpo docente e discente, que os estudos e as discussões dos problemas econômicos, sociais e políticos sirvam de referencial tanto para a compreensão da realidade em que o homem vive, para o estabelecimento de novas relações econômico-sociais, quanto para a formulação de novos conhecimentos, sejam eles técnicos ou politicamente engajados.

Como tratado anteriormente, uma característica das ciências econômicas é o seu caráter histórico, refletindo as dimensões espaciais e temporais da realidade econômica, social e política. Nesse novo contexto, em que cada momento se configura em nova realidade, criando e se recriando as condições dadas no passado, aumenta a necessidade de uma formação ampla e multidisciplinar.

O primeiro projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha é, ao mesmo tempo, ação e marco histórico, tendo em vista sermos os primeiros a montar um curso de Ciências Econômicas neste Vale. Em virtude disto, temos a responsabilidade de compreender a região, e todas as suas influências sobre a ciência econômica, ao mesmo tempo em que, formulamos os caminhos a serem seguidos pelo curso, dentro das necessidades da sociedade em geral. Dito isso, acreditamos na necessidade sempre

constante de análise desse projeto, para que possamos contribuir com a formação do pensamento crítico e, principalmente, com a melhoria na distribuição da riqueza, argumento necessário na consolidação da nação.

Entendemos também que, este projeto é tido como um instrumento de intervenção não somente pedagógico, mas também político, na medida em que ele articula o perfil do curso, cuja compreensão é da interação com a realidade regional e local na qual se desenvolve. Ilma Veiga define o projeto político-didático-pedagógico como "um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva". Neste sentido, este projeto é instrumento de constituição e aperfeiçoamento de nossa prática institucional, informando e construindo um curso de Ciências Econômicas de qualidade e comprometido com os interesses específicos e coletivos da sociedade.

5- Objetivos do curso

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFVJM tem por objetivos:

- i. Formar estudantes para agir de forma crítica frente aos problemas gerados pela produção, distribuição e consumo da riqueza.
- ii. Proporcionar uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.
- iii. Comprometer-se com o estudo da realidade concreta da qual é participante, sem prejuízo de uma formação técnico-científica adequada.
- iv. Formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais.
- v. Possibilitar o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social, em consonância com o caráter plural da Ciência Econômica constituída por diferentes vertentes teóricas: clássica, marxista, neoclássica, keynesina, monetarista, novo-clássica, pós-keynesiana e neokeynesiana, neo-institucionalista.
- vi. Evidenciar atitudes éticas, responsabilidade social e coerência no exercício da profissão.

6- Perfil profissional do egresso

O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio histórico-político-técnico dos estudos relacionados com a sua formação, peculiares ao curso, aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Com esse perfil objetivado pretende-se que o economista egresso do Curso de Ciências Econômicas da UFVJM apresente, após o período de formação acadêmica, as competências e habilidades que se seguem:

Competências e Habilidades:

- a) Desenvolver raciocínios lógicos e teoricamente consistentes.
- b) Ler e compreender textos na área da economia.
- c) Lidar com conceitos teóricos básicos e fundamentais da Ciência Econômica, na sua diversidade metodológica e de escolas de pensamento.
- d) Elaborar monografias, pareceres, relatórios e textos na área da economia.
- e) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos sócio-econômicos.
- f) Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas, em particular, a formação econômica regional e nacional.
- g) Elaborar e avaliar programas sociais, políticas públicas e projetos privados.
- h) Fazer análise crítica dos problemas da realidade brasileira e regional a serem enfrentados.
- i) Comunicar-se, reconhecendo em seus interlocutores sujeitos essenciais no seu desempenho profissional.

7- Condições Objetivas de Oferta e a Identidade do Curso

O Curso de Ciências Econômicas em sua fase de implantação deverá ofertar 30 vagas semestrais, podendo em momento futuro, ampliar essa oferta de acordo com a disponibilidade orçamentária do Governo Federal e a possível demanda.

Acreditamos que o profissional formado nesta Universidade deve possuir ampla capacidade de atuar, nos mais diversos setores, resistindo à perpetuação da divisão social do trabalho que atribui a algumas regiões vocações específicas. Em função disso, pensamos ser importante que ele tenha a preocupação em agir criticamente, formulando soluções alternativas para a população que o formou. Assim, acreditamos que o mesmo deva atuar na busca de sanar e/ou minorar significativamente as más condições em que vive a maioria da sociedade brasileira, notadamente as que se referem à distribuição de renda e de justiça social, de inserção no mercado de trabalho, livrando-a da exclusão social e educacional.

8- Campo de atuação Profissional

As práticas profissionais do Economista têm um amplo campo de ação, dada a amplitude do objeto e a magnitude da mercadoria e da riqueza. Delimitar o campo profissional do Economista é restringi-lo, limitando a sua capacidade de englobar, enquanto pesquisador da riqueza múltipla variantes: a totalidade. Enfim, A atuação do Economista pode assumir modalidades diversas, todas vinculadas às atividades econômicas, como de pesquisa, de análise, de ensino, de atividades operacionais técnico-econômicas, políticas, históricas e de ação social.

Associado a isto, acreditamos que cabe a Universidade e, principalmente, a Universidade Pública, a formação de indivíduos e não apenas de profissionais. Com isso, não pretendemos negar o caráter mercadológico para os nossos estudantes, mas entender como algo muito mais amplo a sua responsabilidade e sua ação.

Especificamente quanto à ação profissional, achamos justo recorrer a entidade de classe e o novo pleito profissional, retratada no projeto de Lei de 2002, conhecido como *nova lei do economista*, em tramite no Congresso Nacional, que por hora fazemos uso para justificar o campo de atuação profissional.

"Art. 1-A. A atividade profissional do Economista exercita-se, sob qualquer vinculação, por meio de estudos, análises, projetos, relatórios, pareceres, perícias judiciais e extrajudiciais, avaliações, mediações e arbitragens, laudos, auditorias ou certificados, inclusive por meio de assessoria, consultoria, planejamento, implantação, orientação, supervisão, fiscalização, magistério e assistência de trabalhos relativos às atividades econômicas e financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos.

§ 1º São atividades privativas da profissão de Economista:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;

c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas sociais, econômica e financeira;

d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;

e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;

f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;

g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;

h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia.

§ 2º São atividades inerentes à profissão de Economista:

a) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;

b) avaliação econômico-financeira e patrimonial de empresas, avaliação econômica de bens tangíveis e intangíveis;

c) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;

d) análise financeira de investimentos;

e) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;

f) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto, relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;

- g) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- h) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- i) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- j) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- k) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- l) outras atividades em que se desdobram as alíneas anteriores ou com as quais sejam conexas, assim definidas em Resolução do Conselho Federal de Economia.”

9. Proposta Pedagógica

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UFVJM apresenta um perfil eminentemente político-científico, antes que meramente técnico, objetivando formar economistas, através de uma base sólida de formação teórica e de metodologias históricas, qualitativas e/ou quantitativas as mais adequadas à compreensão das diversas realidades que se lhes apresentarem, ou seja, o comprometimento com o social; com as realidades local, regional, nacional e mundial. Para tal, o curso será voltado, não somente em sua matriz curricular, mas também nas metodologias de desenvolvimento do Curso, para a discussão e aferição crítica dos conteúdos programáticos com vistas à compreensão e análise dos problemas nacionais e regionais.

Os princípios que norteiam esse projeto de formação educacional e profissional compreendem:

- Uma formação **crítica** aliada a uma visão **político-científica**, que habilite os graduandos a compreender o fenômeno econômico em suas múltiplas imbricações com o ambiente social, cultural, político e ambiental, de modo a habilitá-lo a apontar iniciativas e propor projetos;
- Uma visão **pluralista** em coerência com o caráter amplo da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Esta pluralidade se expressará no diálogo e debate entre os docentes que comunguem de diferentes posições teórico-metodológicas, superando a estreiteza das visões "unidimensionais";
- Um **comprometimento** com as realidades nacional, regional e local, para que seu trabalho sempre seja voltado para a busca de um projeto de desenvolvimento sócio-econômico sustentável para toda a sociedade, não somente para segmentos funcionais e regionais da mesma. Deixando claro a, sempre e permanente, preocupação com as mazelas geradas pelo capital em outros estágios de desenvolvimento, buscando soluções próprias e com amplas possibilidades sejam aliadas ao grande capital e/ou de resistência ao mesmo;
- Um sólido **embasamento político-científico** para atuar tanto no Setor Público, Setor Privado e o Terceiro Setor, ou em qualquer outra atividade em que o conhecimento do economista seja importante, inclusive incentivando-o a progredir em sua formação,

incluindo a formação teórica; o desenvolvimento do pensamento econômico; e as disciplinas auxiliares.

➤ A garantia da Interdisciplinaridade

Essa interdisciplinaridade será viabilizada entre os diversos conteúdos, buscando coerência com a necessidade de ofertar institucionalmente uma formação mais sistêmica e comprometida com a construção de um profissional capaz de estabelecer relações e perceber as interfaces entre conhecimentos. Serão realizados debates ou seminários interdisciplinares e até mesmo visitas técnicas em que as variadas facetas do conhecimento possam estar integradas e articuladas.

Outra forma de viabilizá-la pode ser, também, na adoção de avaliações interdisciplinares, elaboradas em conjunto por professores de um mesmo semestre letivo. Esta avaliação conjunta dos conhecimentos ministrados no semestre permite reforçar e consolidar a integração dos conhecimentos, bem como incrementar a comunicação horizontal entre os pares. Poderá ser também discutida a possibilidade de integração vertical entre as disciplinas curriculares, por intermédio de introdução de questões relativas ao conhecimento adquirido pelo discente em semestres anteriores.

Da mesma forma, a interdisciplinaridade deve ser uma preocupação constante do corpo docente, desde a elaboração detalhada dos planos de ensino das disciplinas, como também na utilização de outras metodologias que, sempre que possível, poderão atender às necessidades de todas as disciplinas do semestre.

➤ A vinculação entre a teoria e a prática.

➤ A garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Sendo assim, a graduação em Ciências Econômicas deverá proporcionar uma sólida formação geral; uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-político-social, ensejando as especificidades locais e regionais, sem descuidar das relações da totalidade do sistema de produção; dar garantia de capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; fomentar o exercício da capacidade de diálogo e interação com profissionais de outras áreas, preparando esse indivíduo, para participação em equipes interdisciplinares, com pleno

domínio de sua área de formação; desenvolver habilidade para uma efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

10. Organização curricular

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas se reflete, indubitavelmente, na organização curricular, para a qual a instituição de ensino superior exercitará seu potencial inovador e criativo, com liberdade e flexibilidade, e estabelecerá expressamente as condições para a efetiva conclusão do curso, desde que comprovados a indispensável integralização curricular e o tempo útil fixado para o curso, de acordo com os regimes acadêmicos adotados pela UFVJM.

Debatendo-se os princípios norteadores da estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas da UFVJM, já nos seus primeiros anos de existência, o Colegiado do Curso chegou às seguintes considerações:

- O Curso será um todo articulado resultante de grandes núcleos de reflexões, e não um mero ajustamento de disciplina. Destacamos como principais núcleos, o conjunto dos conteúdos de formação básica, o conjunto dos conteúdos de formação teórico-quantitativa, o conjunto dos conteúdos de formação histórica e o conjunto de conteúdos teórico-práticos.
- Nesse todo articulado, os núcleos teórico-quantitativo e de formação histórica da matriz curricular passarão a constituir-se na parte fundamental da formação acadêmica;
- A formação teórica passará a se fundamentar, por coerência político-científica, no pluralismo metodológico - norteador de toda a reforma curricular proposta pelo Conselho Nacional de Educação - com base no estudo crítico das grandes correntes de pensamento econômico.

Para tanto o Curso de Ciências Econômicas pretende desenvolver uma abordagem metodológica que possibilite amplas alternativas de ensino e aprendizagem, seja com a utilização de novas técnicas, ou com o uso de tradicionais e consolidadas formas acadêmicas.

A integração curricular deverá ser garantida por mecanismos de junção das diversas unidades em que se estruturam os conteúdos e o processo de ensino como um todo, de forma a garantir ao graduando a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e sistêmica.

Nesse sentido, o primeiro movimento foi mapear os interesses locais, regionais,

institucionais e do Governo Federal. Para tal, apenas como exemplo, criamos as disciplinas Economia Solidária e Questão Agrária no Brasil, para atender os programas de extensão da UFVJM e para comprometer os estudantes com a realidade histórico-sócio-político-econômica dos Vales.

A metodologia de ensino das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos e independentes, e seminários, incluirão mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos, incluindo alternativas como visitas técnicas e projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos ou que já se encontram em desenvolvimento, como o Nevaes (Incubadora de Economia Solidária ligada a Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri).

Muito embora os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o seu nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição *sine qua non*, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequabilidade é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço. Aprender a aprender é condição necessária para que o indivíduo possa compreender as transformações históricas por que passa a sociedade moderna. Para tanto, o compromisso construtivo deve estar presente em todas as atividades curriculares.

Assim, serão valorizados mecanismos capazes de desenvolver no aluno a cultura investigativa, metodológica e crítica. Diante de tais mecanismos, explicitam-se, ainda aqui, a integração do ensino com a pesquisa; os programas de iniciação científica e os programas específicos de aprimoramento discente, dentre outros, desenvolvidos dentro das instâncias da pesquisa e da extensão.

11. Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas da UFVJM - **VIDE LINK ESPECÍFICO**

12. Programas das disciplinas: Ementas e Bibliografia

1º PERÍODO

1. FUNDAMENTOS DE ECONOMIA - 60h

Ementa: Norteados pelo sistema de dependências a que estão sujeitas as economias periféricas dos países latinos americanos das economias centrais, buscaremos apresentar os princípios básico da economia política. Enfim, uma apresentação, introdução ao pensamento econômico. Esse esboço, copiando Caio Prado permitirá aos estudantes possuir uma visão preliminar do objeto de estudo da Economia e, adentrar em alguns debates econômicos. Entretanto, buscaremos basear esse debate sob a égide da lógica brasileira, quiçá, latino-americana. Os instrumentos básicos de Economia serão expostos e inseridos dentro deste debate.

Bibliografia Básica:

BELLUZZO, Luiz Gonzaga Mello e COUTINHO, Renata (Org.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982 e 1983. 1-2 v. p. 56-121.

CASTRO, Antonio Barros de. E SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1980.

_____. Não a recessão e ao desemprego. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. A Nova Dependência: dívida externa e monetarismo. 5ª Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. O Brasil pós-milagre. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Reinaldo. Globalização e Desnacionalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. Trad. São paulo, Ed. Escriba, 1968.

_____. Contribuição a Crítica da Economia Política. Trad. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

_____. O Capital – Crítica da Economia Política. Trad., Livro I, Volume 1, 13ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1989.

MELLO, João M. Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRADO Jr. Caio. Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica. Editora Brasiliense, 4ª Edição, 1966.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. A Crise do Estado: ensaios sobre a economia Brasileira. Cap. 1-3. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. Economia Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SINGER, Paul. A Crise do “Milagre”: interpretações críticas da Economia Brasileira. 6ª Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TAVARES, Maria da Conceição. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

_____. E DAVID, Maurício Dias. A Economia Política da Crise: problemas e impasses da Política Econômica Brasileira. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Vozes/Achiamé, 1982.

_____. e FIORI, José Luís (Org.). Poder e Dinheiro: uma Economia Política da Globalização, 2ª Edição, Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.) A ordem do Progresso: cem anos de política econômica Republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LANZANA, D.E.T. Economia Brasileira – Fundamentos, Atualidades. São Paulo. Ed. Atlas, 2002.

MANKIW, N.G. Introdução à Economia – Princípios de Micro-Economia. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

MANTEGA, Guido. Economia Política Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985

Manual de Economia dos Professores da USP. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

TROSTER, R.L., MOCHÓN, F. Introdução à Economia. São Paulo. Makron Books, 2002, 3ª Ed.

VASCONCELLOS, M.A.S., GARCIA, M.E. Fundamentos da Economia – São Paulo. Saraiva, 2002.

2. HISTÓRIA ECONÔMICA E GERAL I - 60h

Ementa: História antiga. Feudalismo. Transição para o Capitalismo. O Antigo Sistema Colonial. Revolução Industrial. Revoluções Burguesas. A hegemonia inglesa e a nova divisão internacional do trabalho. As industrializações atrasadas. A Segunda Revolução Industrial. A crise de hegemonia inglesa e do padrão-ouro. A Hegemonia Americana.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ASHTON, T. S. A revolução industrial (1760-1830). 5.ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1987.

BEAUD, Michel. História do Capitalismo. Lisboa: Teorema, s/d. [original 1985].

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: século XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 3v.

BRAUDEL, Fernand. O espaço e a história no Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRENNER, Robert. Agrarian class structure and economic development in pre-industrial Europe. Past and Present, nº 70, february 1976, p. 30-75.

C.E.R.M. Sobre o feudalismo. 3.ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

CIPOLLA, C. M. História econômica da Europa pré-industrial. Lisboa: Edições 70, 1974.

DEANE, P. A revolução industrial. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

- DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- DOBB, M. A evolução do capitalismo. 7.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- DUCHESNE, Ricardo. Robert Brenner on political accumulation and the transition to capitalism. Review of Radical Political Economics. V. 33, p. 79-98, 2001.
- ELIAS, Nobert. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, v. II.
- FRANCO JR., Hilário & CHACON, P. P. História Econômica Geral. São Paulo: Atlas, 1992.
- GERSCHENKRON, A. Economic backwardness in historical perspective: a book of essays. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press, 1966.
- HAMILTON, E. J. El florecimiento del capitalismo y otros ensayos de historia económica. Madrid: Revista de Occidente, 1948.
- HECKSCHER, E. F. La epoca mercantilista. México: Fondo de Cultura, 1932.
- HENDERSON, W. O. La revolucion industrial en el continente: Alemania, Francia, Rusia (1800-1914). Washington: Frank Cass & Co. Ltd., s/d.
- HILTON, R. et alii. A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HOBSBAWM, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1969.
- HOBSBAWM, E. J. A era das Revoluções, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.
- LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987.
- MANTOUX, P. A revolução industrial no século XVIII. São Paulo: Hucitec / Campinas: UNESP, 1985.
- MARX, K. Elementos fundamentales para la crítica de la economía política (Grundrisse 1857-1858). 15 ed. México: Siglo Veintiuno Editores, 1987.
- MARX, K. El capital: crítica de la economía política. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1978.
- MARX, K. Capítulo inédito d O capital: resultados do processo de produção imediato. Porto: Publicações Escorpão, 1975.
- PINSKY, J. (org). O modo de produção feudal. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- PIRENNE, H. As cidades da Idade Média. 3.ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1973.
- PIRENNE, H. História econômica e social da Idade Média. 6.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- SWEEZY, P. M. et alii. Do feudalismo ao capitalismo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.
- TAWNEY, R. H. A religião e o surgimento do capitalismo. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- THOMAS, Hugh. The slave trade. New York: Simon & Schuster, 1997.
- THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3v.
- WEBER, M. História geral da economia. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967.

Bibliografia Complementar:

- HOURANI, A. H. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 14.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 7a. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- LANDES, David. A riqueza e a pobreza das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

- LANDES, David S. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LE GOFF, Jacques. Mercadores e banqueiros da Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MARX, K. & HOBBSBAWN, E. Formações econômicas pré-capitalistas. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- NORTH, Douglass C. Structure and Change in Economic History. New York: Norton, 1981
- POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- RIOUX, J.-P. A revolução industrial. 4.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.
- ROSDOLSKY, R. Génesis y estructura de El Capital de Marx (estudios sobre los Grundrisse). 6.ed. México: Siglo Veintiuno Editores, 1989.
- ROSTOW, W. W. Etapas do desenvolvimento econômico. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- SOBOUL, Albert. História da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- VRIES, Jan de. A economia da Europa numa época de crise (1600-1750). Lisboa: Dom Quixote, 1991.
- WALLERSTEIN, I. M. Capitalismo histórico & civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- WILLIAMS, E. Capitalismo e escravidão. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1975.
- WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2001.

3. METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h

Ementa: A Metodologia Científica caracteriza-se pela proposta de discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento, os princípios do estudo, da pesquisa e da normalização dos trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.
- CARVALHO, Maria C. Marangoni de (org.). Construindo o saber; metodologia científica: fundamentos e técnicas. 12. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- HUHNE, Leda Miranda (org.). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

4. MATEMÁTICA I - 60h

Ementa: Teoria de conjuntos; Função: Domínio e imagem e Gráficos; Função do 1º Grau; Função do 2º Grau; zeros e sinais de funções; função do tipo $k/(x+a)$; função composta; Função Modular; Função Exponencial; Função Inversa; Função Logarítmica; Aplicações ao curso.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 1. 8ed. São Paulo: Atual Editora 2004.

MEDEIROS, S. Cálculo Básico para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.

MORETTIN, P.; BUSSAB, W.; HAZZAR, S. Cálculo – Função de uma e várias variáveis. 1ed. Atual Editora

MUROLO, A.; BONETO, G. Matemática Aplicada À Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Thomson Pioneira.

Bibliografia Complementar:

ANTON, H. Cálculo um novo horizonte – volume 1. 6.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.

LEITHOLD, L. O cálculo com Geometria Analítica – volume 1. 3ed. São Paulo: Harbra, 1994.

LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra.

MEDEIROS, S. Matemática: para os cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2007.

STEWART, J. Cálculo, volume 1. 5ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

TAN, S. Matemática Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

5. FILOSOFIA - 60h

Ementa: A disciplina propõe introduzir e discutir, segundo recorte temático e histórico da filosofia, questões relativas aos processos e métodos de produção do conhecimento e da consolidação das ciências, bem como debater o estatuto de cientificidade das humanidades e o papel da filosofia no contexto cientificista. A disciplina propõe introduzir e discutir, segundo recorte temático e histórico da filosofia ocidental, questões relativas aos valores morais e dos princípios que os fundamentam.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARCONDES, Danilo. Introdução à história da filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VÁRIOS AUTORES. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEM, Amartya. Sobre ética e economia. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SINGER, Peter, CAMARGO, Jéfferson Luiz. Ética prática. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes,

2002.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia: introdução à filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GAARDER, J. O mundo de Sofia; romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dário. História da filosofia. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: 2004.

2º PERÍODO

1. SOCIOLOGIA - 60h

Ementa: Contextualização do advento da modernidade Os primórdios do capitalismo e a revolução científica; Os fundamentos do positivismo e o surgimento da sociologia: Auguste Comte; Introdução ao pensamento positivista em Émile Durkheim. Fato social. Divisão do trabalho e solidariedade social. Coesão e equilíbrio social. O pensamento positivista no Brasil. Introdução ao pensamento de Max Weber. Ação e relação social (objeto da Sociologia weberiana). Tipos ideais. Tipos de dominação (carismático, tradicional e racional-legal). Burocracia. Religião e racionalidade econômica. Protestantismo e capitalismo. Weber e a interpretação do Brasil.

Bibliografia Básica:

ARON. Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. Formação das almas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COHN, Gabriel (org.). Sociologia: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

COHN, Gabriel. Weber. São Paulo: Ática, 1979. (Grandes Cientistas Sociais).

LINS, Ivan. História do positivismo no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967.

LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen – marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 6ª.ed.São Paulo: Cortez, 1998.

MARCUSE, Herbert. Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Vol.1. Brasília: Ed. UNB, 1994.

Bibliografia Complementar:

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade (Leituras de introdução à Sociologia), 1999.

PIERUCCI, Antonio Flávio. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RODRIGUES, J. A. (org.). Durkheim: Sociologia. Ática: 1988 (Grandes Cientistas Sociais).

SAINT-PIERRE. Héctor Luis. Max Weber: entre a paixão e a razão. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O paradigma dominante. In: Um discurso sobre as ciências. 9ª. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

VIANNA, Luiz Werneck. Weber e a interpretação do Brasil. Novos Estudos Cebraq, 1990.

2. MATEMÁTICA II - 60h

Ementa: Limites; Continuidade; Derivada; Regras de derivação; Derivação da função composta; máximos, mínimos, concavidades, pontos de inflexão, gráficos; Integração indefinida; Integral definida; Aplicações ao curso.

Bibliografia Básica:

ANTON, H. Cálculo um novo horizonte – volume 1. 6.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.
MEDEIROS, S. Cálculo Básico para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.
MORETTIN, P.; BUSSAB, W.; HAZZAR, S. Cálculo – Função de uma e várias variáveis. 1ed. Atual Editora
STEWART, J. Cálculo, volume 1. 5ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos De Matemática Elementar - Volume 1. 8ed. São Paulo: Atual Editora 2004.
LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra.
LEITHOLD, L. O cálculo com Geometria Analítica – volume 1. 3ed. São Paulo: Harbra, 1994.
MEDEIROS, S. Matemática: para os cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2007.
MUROLO, A.; BONETO, G. Matemática Aplicada À Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Thomson Pioneira.
TAN, S. Matemática Aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

3. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO CAPITALISMO - 60h

Ementa: A formação do capitalismo. O debate sobre a transição do feudalismo ao capitalismo: 1ª fase - Maurice Dobb; 2ª fase - R. Brenner. Reformulação: história da formação do capitalismo moderno. O capitalismo de livre-concorrência: a hegemonia inglesa; as industrializações atrasadas; a formação da periferia. O capitalismo monopolista: a segunda revolução industrial: a grande empresa e a financeirização da riqueza; a grande depressão: origens e consequências; a era de ouro do pós-guerra; as industrializações tardias; o significado histórico da transformação recente do capitalismo.

Bibliografia Básica:

DOBB, M. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col Economistas).
FIORI, J. L. "Globalização, hegemonia e império". In: TAVARES, M. C. & FIORI, J. L. Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.
GALBRAITH, J. K. O novo estado industrial. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Col Economistas).
HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1985 (Col Economistas).
HOBSBAWM, E. J. A era dos impérios. . RJ: Paz e Terra, 1988.
HOBSBAWM, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. RJ; Forense, 1983.
HOBSBAWM, E. J. Mundos do trabalho. Novos estudos sobre história operária. RJ: Paz e Terra, 1987.
LÊNIN, V. I. O imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1987.

MAGDOFF, H. A era do imperialismo: a economia política externa dos Estados Unidos. São Paulo: Hucitec.

MANTOUX, P. A revolução industrial no século XVIII: estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. São Paulo: Unesp : Hucitec.

MAZZUCCELLI, F. A contradição em processo; o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1985.

POLANYI, K. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

POULANTZAS, N. O Estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SINGER, P. "A revolução social capitalista". In.: _____. Utopia militante. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar:

BUKHARIN, N. A economia mundial e o imperialismo. São Paulo: Ed. Victor Civita, 1984.

COUTINHO, Luciano. Os anos 20 na europa. Campinas: IE/UNICAMP, mimeo.

COUTINHO, Luciano. Das políticas de recuperação à segunda Guerra Mundial. Campinas: IE/UNICAMP, mimeo.

HOBSON, J. A evolução do capitalismo moderno. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col Economistas).

KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LANDES, D. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Rio de Janeiro: Ed. nova Fronteira, 1994.

MICHALET, Charles-Albert. (1983) O capitalismo mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

OLIVEIRA, C. A. B. O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. Campinas, IE/UNICAMP, 1986 (tese de doutoramento).

4. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 30h

Ementa: Teoria da Comunicação. Comunicação lingüística. Produção e inteligência de textos voltados à área administrativa. Tipologia textual. Semiótica.

Bibliografia Básica:

FAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas, Papyrus, 1991.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto – Leitura e Redação, 16ª ed. São Paulo. Ática, 2002.

GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZANOTELLO, Simone. Redação – reflexão e uso. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

Bibliografia Complementar:

BELLENGER, Lionel. A persuasão e suas técnicas. França. Coleção Cultura Contemporânea. 1987

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental – de acordo com as normas da ABNT. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras / UFMG / organização Eliana Amarante de Mendonça Mendes, Paulo Motta Oliveira, Veronika Benn – Ibler – Belo Horizonte: UFMG / FALE, 1999.
TREVISAN, Zizi. As milhas do texto – escola, literatura, cinema. São Paulo, Eliper, 1998.

5. ECONOMIA CLÁSSICA - 60h

Ementa: Estudo dos principais pensadores econômicos integrantes da Escola Clássica, dentre eles: Adam Smith, David Ricardo, Thomas Robert Malthus e John Stuart Mill. O curso procura estudar de forma crítica a constituição das teorias e conceitos que formam parte do pensamento da ciência econômica, iniciando o debate com a escola anterior, os Fisiocratas. Dentre os principais conceitos: Excedente econômico, teoria do valor-trabalho, teoria da renda, teoria dos preços, teoria do lucro, a sociedade em conflito de classes e/ou relação harmoniosa e papel do Estado na Economia.

Bibliografia Básica:

HUNT, E. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986.
MALTHUS, Thomas R. Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática. São Paulo: Nova cultural, 1996
MILL, John S. Princípios de economia política com algumas de suas aplicações à filosofia social. São Paulo: Nova cultural, 1996
QUESNAY, F. Quadro Econômico. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
RICARDO, David. Princípios de Economia e tributação. São Paulo, Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982.
SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. São Paulo, Abril Cultural, Coleção "Os economistas". Vol. I, 1983.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Ricardo (org.). Os Clássicos da Economia. Vol I, São Paulo, Ática, 1997.
FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001
KUNTZ, R. Capitalismo e Natureza. São Paulo, Brasiliense, 1982.
MEEK, R. Economia e Ideologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
NAPOLEONI, Cláudio. O Valor na ciência econômica. Lisboa, Presença, 1980.
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo, Marx. Rio de Janeiro, Graef,
SMITH, Adam. A economia clássica textos de Smith, Ricardo e Malthus. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

6. CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS - 30h

Ementa: Contabilidade: conceito, fins e evolução. Patrimônio, contas, escrituração, livros de escrituração, documentos, inventários, avaliação, reservas e balanços. Estruturas dos balanços. Contas ativas, passivas e de resultado. Análise por: comparação, quociente simples, números índices e quocientes padrões. Reflexos da instabilidade da moeda nos balanços. Relatórios.

Bibliografia Básica:

LEITE, H.de P. Contabilidade para Administradores. São Paulo, Atlas, 1988. 2v.

MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1987. 357p.
MATTOS, Z.P.B. Contabilidade Financeira Rural. São Paulo: Atlas, 1999. 196p.
Bibliografia Complementar:
MARION, J.C. Contabilidade Rural. São Paulo, Atlas, 1985. 222p.
MARION, J.C. Contabilidade Empresarial. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1987. 450p.

3º PERÍODO

1. ECONOMIA NEOCLÁSSICA - 60h

Ementa: Estudo dos principais pensadores econômicos integrantes da Escola Neoclássica, passando pela Escola Utilitarista e Marginalista, dentre eles: J. Bentham, J. B. Say, Nassau Senior, W S Jevons, C Menger, Leon Walras e Alfred Marshall. O curso procura estudar de forma crítica a constituição das teorias e conceitos que formam parte do pensamento da ciência econômica, contribuidoras na análise microeconômica e contestadora da Escola Clássica. Dentre os principais conceitos: Utilitarismo econômico, teoria do valor-utilidade, teoria dos preços, teoria dos custos, Princípio da Utilidade Marginal Decrescente, Lei de rendimentos marginal. Lei da Oferta, Lei da Demanda, Mercado, ponto de equilíbrio e equilíbrio Geral.

Bibliografia Básica:

BENTHAM, Jeremy (1974) Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo: abril cultural. (Os Pensadores)
HUNT, E . História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
JEVONS, William S. A teoria da economia política. São Paulo : Nova Cultural, 1988.
MARSHALL, Alfred. Princípios de Economia : tratado introdutório. São Paulo : Nova Cultural, 1988.
MENGER, Carl. Princípios de economia política. São Paulo : Nova Cultural, 1988.
WALRAS, Léon. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo : Nova Cultural, 1988.

Bibliografia Complementar:

BRUE, Stanley L. (2005), *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Pioneira thomson Learning.
CARNEIRO, Ricardo (org.). Os Clássicos da Economia. Vol I, São Paulo, Ática, 1997.
FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001
HICKS, Jonh R. Valor e capital. São Paulo : Nova Cultural, 1988.

2. HISTÓRIA ECONÔMICA E GERAL II - 60h

Ementa: A ascensão do pensamento científico; O racionalismo econômico e a divisão internacional do trabalho; o fordismo, o toyotismo. As crises cíclicas do Capital, a crise de 1929, a crise do racionalismo econômico. O estado de Bem-estar social, as Teorias do Estado amplo e a ascensão da social Democracia; consolidação do pensamento econômico moderno, a crise do paradigmas econômicas, a globalização econômica e o neoliberalismo, desafios, atuais a a economia pós-moderna: a crise do trabalho, a globalização excludente e as desigualdades sociais, as minorias a cidadania econômica, a relações de trabalho e o

processos de exclusão na sociedade contemporânea: raça, gênero e geração.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, P. Passagens da atiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- ARRIGUI, Geovani. O longo século XX.
- GALBRAITH, J.K. O Pensamento Econômico em Perspectiva - uma história crítica. São Paulo: EDUSP e Pioneira, 1987.
- GOUNET, Thomas. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Ed Boitempo, 1999.
- HOBBSAWM, E. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- MAGDOFF, H. A era do imperialismo: a economia política externa dos Estados Unidos. São Paulo: Hucitec.
- MANTOUX, P. A revolução industrial no século XVIII: estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. São Paulo: Unesp : Hucitec.
- VIANA, Sérgio Besserman, Duas Tentativas de Estabilização de 1951-1954, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.
- VIANA, Sérgio Besserman, Política Econômica Externa e Industrialização: 1946-1951, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.
- PAULA, Benjami Xavier de (org.). Educação, História e Cultura da África e afro-brasileira. Uberlândia. Ribeirão editora, 2007 (no prelo)
- THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (3 volumes)

Bibliografia Complementar:

- DOBB, M H. Economia Política e Capitalismo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.
- MARX, K. A ideologia alemã: Feuerbach. 8ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- MARX, K. Capítulo VI inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes, 1985.
- MARX, K. Contribuição a Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro segundo. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

3. MATEMÁTICA III - 60h

Ementa: Cálculo diferencial de várias variáveis: funções de várias variáveis, derivadas parciais, diferencial total, máximos e mínimos de funções de várias variáveis. Álgebra linear: matrizes, sistemas de equações lineares, determinantes.

Bibliografia Básica:

THOMAS, George B. Cálculo, vol. 2, 10ª edição, Prentice-Hall, 2002.
STEWART, J. Cálculo, volume 2. 5ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.
CHIANG Alpha C., WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para Economistas, 4ª edição, Elsevier Editora Ltda, 2006.
EDWARDS Jr, C.H. e PENNEY, David E. Introdução à álgebra linear com Aplicações, Prentice-Hall.
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear, 3ª edição, Makron Books Editora, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOLDRINI et al. Álgebra Linear, 3ª edição, São Paulo, Harbra Editora, 1986.
LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 2, 3ª edição, Harbra, 1994.

4. ESTATÍSTICA - 60h

Ementa: Distribuições de probabilidade, Teste de Hipóteses, Tabela de Contingência, Regressão Linear, Correlação. Teoria de probabilidade e métodos de inferência. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Distribuições da média e da variância de dados amostrais. Métodos gráficos para EDA (Tuckey) multivariada. Medidas de associação estatística e causalidade. Intervalos de confiança. Estimativa de parâmetros: métodos existentes Testes de hipóteses.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo, Pioneira, 1991.
TRIOLA, Mário F., Introdução à Estatística. Editora LTC. 7.ª edição, 1999.RJ
SOARES, José F. e outros. Introdução à Estatística, Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1991.

Bibliografia Complementar:

HOSMAND, A.R. Stathistical methods for agricultural sciences. Timber Press, 1988.
KARMEL, P.H. & POLASEK, M. Estatística Geral e Aplicada à Economia. 2ª edição. Ed. Atlas, 1981.
MAGALHÃES, Marcos Nascimento e LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística. 3.ª ed. São Paulo. IME-USP. 2001.
SPIEGEL, M.R. Probabilidade e Estatística. São Paulo, McGraw-Hill, 1977.
TOLEDO, Geraldo Luciano e outros. Estatística Básica. 2ª edição, SP, Editora Atlas 1995.

5. INSTITUIÇÕES DE DIREITO - 60h

Ementa: Noções Preliminares do estudo do Direito. Direito Constitucional. Direito Comercial. Direito Civil. Direito Administrativo.

Bibliografia Básica:

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro. 18ª Ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. Vol.1.
DAUER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. 8ª Ed. Edições Jurídicas, 1995.
HERKENHOFF, João Baptista. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Ed.

Acadêmica, 1992.

MIRABETE, Julio Fabbrini. Manual de Direito Penal. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987. Vol. 1.

MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil. 33ª Ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1997. Vol. 3.

Bibliografia Complementar:

AZAMBUJA, Darcy. Teoria Geral do Estado. 20ª Ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1981.

MENDES, Sinésia C. Direito e Legislação: Curso Introdutório. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

PINHO, Rui Rebello e NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. 18ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

4º PERÍODO

1. CONTABILIDADE SOCIAL - 60h

Ementa: O Funcionamento da Economia e a Geração dos Agregados. Fluxo Circular da Renda. O Sistema de Contas Nacionais. O produto como medida do Bem-estar Social. As Contas Nacionais do Brasil. Modelos Macroeconômicos Simples (Clássico e Keynesiano). Ativos Financeiros. Contas Monetárias e Fiscais. Balanço de Pagamentos. Insumo-produto.

Bibliografia Básica:

FILELLINI, A. "Contabilidade Social". São Paulo, Atlas, 1988.

PAULANI, Leda M. A nova contabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2000

ROSSETTI, José Paschoal, "Contabilidade Social", Editora Atlas, SP, 1991.

Bibliografia Complementar:

BECKERMAN, W. "Análise de Renda Nacional", Rio de Janeiro: ZAHAR.

HADDAD, P. R. "Contabilidade Social e Economia Regional. Análise de Insumo-produto". Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

WESSELS, W.J. Economia. São Paulo, Saraiva, 1998.

2. ECONOMIA POLÍTICA I - 60h

Ementa: Crítica da economia política: Karl Marx. Mercadoria, valor e dinheiro. Transformação do dinheiro em capital. Produção da mais-valia absoluta. Processo de trabalho e processo de valorização. Trabalho estranhado e propriedade privada. Produção da mais-valia relativa. Reprodução ampliada: acumulação de capital. A lei geral da acumulação capitalista. As metamorfoses do capital e seu ciclo. A rotação do capital. Transformação da mais-valia em lucro. Transformação de lucro em lucro médio. Conversão dos valores em preços da produção. Lei da queda da taxa de lucro: a lei enquanto tal e causas contrárias. Capital portador de juros.

Bibliografia Básica:

BELLUZZO, L. G. M. Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política. 3ª Ed. Campinas – SP: UNICAMP/IE, 1998.

DOBB, M H. Economia Política e Capitalismo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

MARX, K. A ideologia alemã: Feuerbach. 8ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

MARX, K. Capítulo VI inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes, 1985.

MARX, K. Contribuição a Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro segundo. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro terceiro, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro terceiro, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MARX, K. Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

Bibliografia Complementar:

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ / Contraponto, 2001.

RUBIN, I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980.

6. CIÊNCIA POLÍTICA - 60h

Ementa: Estudo da evolução do pensamento político e das principais questões que acompanham a constituição do Estado moderno. Dentre elas, o destaque para: ação política, poder, autoridade, Estado, Soberania, regimes de governo, repartição dos poderes, manutenção e formas de governar.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: Editora UnB, 2001

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1997 (os pensadores)

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (os pensadores)

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (os pensadores)

MONTESQUIEU. Do espírito das Leis. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (os pensadores)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (os pensadores)

TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. São Paulo: Itatiaia, 1977.

WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

QUIRINO, Célia G.; GILDO, C. V. (org) Os Clássicos do pensamento político. São Paulo: Edusp, 1998.

4. ECONOMETRIA - 60h

Ementa: Teoria da Regressão. Regressão linear simples. Regressão múltipla. Correlação. Problemas de análise de regressão: multicolinearidade e micronumerosidade, heteroscedasticidade, autocorrelação e erros de especificação; O uso de variáveis "dummy"; Modelos econométricos dinâmicos: auto-regressivos e de variáveis defasadas; Exemplos de modelos econométricos macroeconômicos e microeconômicos. Software estatístico.

Bibliografia Básica:

MATOS, O. C. *Econometria Básica: Teoria e Aplicações*. São Paulo. Atlas, 1995.
HOFFMANN, R. e Vieira, S. *Análise de Regressão- Uma Introdução à Econometria*. Editora Hucitec, 1987.
WONNACOTT, R. e Wannacott, T. *Econometria*. Livros Técnicos e Científicos, 1978.

Bibliografia Complementar:

GUJARATI, D. N. *Basic Econometric*. New York, McGraw-Hill, 1988.
JOHNSTON, J. *Métodos Econométricos*. Atlas, 1977.

5. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I - 60h

Ementa: O Sistema de Acumulação Colonial, A Crise do Sistema de Acumulação Colonial. O latifúndio exportador e a economia escravista. A passagem da economia colonial à economia exportadora capitalista. A formação da República e a crise da economia exportadora. O Capitalismo Tardio. O nascimento da indústria e a dinâmica da acumulação – final séc. XIX/início séc. XX. Formação Econômica do Mucuri.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul, Séculos XVI e XVII. São Paulo, Cia das Letras, 2000.

ARRUDA, José Jobson de A.. O Brasil no Comércio Colonial. Col. Ensaio - 64, São Paulo, Editora Ática, 1980.

_____. *O Sentido da Colônia. Revisitando a Crise do Antigo Sistema Colonial no Brasil* In: História de Portugal, José Tengarrinha (Org.), Bauru, SP, Edusc; São Paulo, SP, UNESP; Portugal, PO, Instituto Camões, 2000, pp. 167-85.

_____. e TENGARRINHA, José Manoel. Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea, Bauru, SP, Edusc; Portugal, PO, Instituto Camões, 1999.

BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII. Vol.1 - As estruturas do Cotidiano: O Possível e o Impossível, Trad., São Paulo, Martins Fontes, 1995.

_____. Civilização Material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII. Vol. 2 - Os Jogos das Trocas, Trad., São Paulo, Martins Fontes, 1996.

_____. Civilização Material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII. Vol. 3 – O Tempo do Mundo, Trad., São Paulo, Martins Fontes, 1996.

_____. Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Felipe II, Vol.1,2, Trad., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

CANDIDO, Antonio. *Dialética da Malandragem* In: O Discurso da Cidade, São Paulo, Duas Cidades, 1993, p.19-54.

_____. *Jaguços Mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa* In: Vários Escritos, São Paulo, Duas Cidades, 1970, p.133-160.

- _____. Os Parceiros do Rio Bonito – Estudo Sobre o Caipira Paulista e a Transformação dos Seus Meios de Vida, São Paulo, Editora 34/Duas Cidades, 2001.
- _____. Radicalismos. *Estud. av.*, Jan./Apr. 1990, vol.4, no.8, p.4-18. ISSN 0103-4014.
- DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad., 3ª Edição, São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- DUQUE, Gonzaga. Revoluções Brasileiras. Organização Francisco Foot Hardmam e Vera Lins, São Paulo, Unesp, Giordano, 1998.
- ESPINDOLA, Haruf Salmen. Sertão do Rio Doce. Navegação Fluvial, acesso ao mercado mundial, guerra aos povos nativos e incorporação do território de floresta tropical por Minas Gerais 1800-1845. FFLCH – USP. Tese de Doutorado, 2000, mimeo.
- FAORO, Raymundo; Os donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro, Vol.1/2, 2ª Edição revisada e aumentada, Porto Alegre, Globo; São Paulo, Edusp, 1975.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. Trad., São Paulo, Ed. Escrita, 1968.
- _____. Contribuição a Crítica da Economia Política. Trad., São Paulo, Martins Fontes, 1977.
- _____. O Capital - Crítica da Economia Política. Trad., Livro I, Volume 1, 13ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1989.
- _____. Crítica a Filosofia do Direito de Hegel. Lisboa, Editorial Presença, s/d.
- MATTOSO, Katia M. de Queirós. Bahia – Século XIX – Uma Província no Império. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1992.
- MAXWELL, Kenneth. A Devassa da Devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal (1750-1808). Trad., 5ª Edição, São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2001.
- MELLO, João Manoel Cardoso de; O Capitalismo Tardio, Contribuição à Revisão Crítica da Formação e do Desenvolvimento da Economia Brasileira, 8ª Edição, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982.
- PRADO Jr, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo (Colônia), São Paulo, Brasiliense – Publifolha, 2000.
- _____. Evolução Política do Brasil e outros estudos. 9ª Ed., São Paulo, Brasiliense, 1975.
- _____. Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica. 4ª Ed., São Paulo, Brasiliense, 1966.
- NOVAIS, Fernando A.. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). 6ª Edição, São Paulo: Ed. HUCITEC, 1995.
- _____. (Dir.) História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e vida Privada na América Portuguesa. Laura de Mello e Souza (Org.), Vol. 1, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- _____. (Dir.) História da Vida Privada no Brasil: Império: a corte e a modernidade nacional. Luiz Felipe de Alencastro (Org.), Vol. 2, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- _____. O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.), Brasil em Perspectiva, 4ª Ed., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.
- _____. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial. 4ª Edição, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986.
- _____. Aproximações – estudos de história e historiografia, São Paulo, Cosacnaify, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, Valentim. Os Sentidos do Império. Questão Nacional e Questão Colonial na

- Crise do Antigo Regime Português. Lisboa, Edições Afrotamento, 1993.
- ALMEIDA, C. A. O Desbravamento das selvas do Rio Doce. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, 1978.
- ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional, Trad., São Paulo, Editora Ática, 1989.
- ANDRADA, Bonifácio de. Aspectos da Revolução de 30 e o papel de Minas. In: VI Seminário de Estudos Mineiros. Belo Horizonte, UFMG, 1987.
- ATAÍDES, J.M. Cuidando do Patrimônio Cultural. Goiânia, ed. UCG, 1997.
- AZEVEDO, Álvares de. Lira dos Vinte Anos, São Paulo, Ed. Martin Claret, 2001.
- BALANDIER, G. A noção de situação colonial. Cadernos de campo, USP/3, São Paulo, Edusp, 1993.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Os 250 anos de Minas Novas. Belo Horizonte, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. N. XVIII, 1981.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Os 250 anos de Minas Novas. Belo Horizonte, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. N. XVIII, 1981.
- BATISTA DA SILVA, J. Notas para a História de como se conforma e se reproduz um modelo de colonização: o caso do Médio Rio Doce. São Paulo, UNIMEP, 1995.
- BERBEL, Márcia Regina. A Nação como Artefato – Deputados do Brasil nas Cortes Portuguesas 1821-1822, São Paulo, Hucitec, Fapesp, 1999.
- BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822. São Paulo, 2002, Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, FFLCH, mimeo.
- BLACKBURN, Robin. A Queda do Escravismo Colonial (1776-1848). Trad., Rio de Janeiro, Record, 2002
- CARRATO, José Ferreira. “Igreja, Iluminismo e escolas mineiras coloniais”. São Paulo, Nacional, 1968.
- CASAL, Manoel Aires do. Corografia Basílica, Belo Horizonte, Editora Itatiaia, Edusp, 1976.
- CHAGAS, Paulo Pinheiro. Teófilo Otoni, ministro do povo. 4 ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982.
- COMTE, Auguste. Coleção Os Pensadores. Trad., São Paulo, Nova Cultural, 2005.
- COSTA, Emília Viotti da. Introdução ao Estudo da Emancipação Política do Brasil. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.), Brasil em Perspectiva, 4ª Ed., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.
- _____. Da Senzala a Colônia. São Paulo, Difel, 1966.
- CRUZ, Mario Ribeiro. Caso contado à sombra do mercado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- FERREIRA, Godofredo. Os bandeirantes Modernos – Desbravamento das Matas do Vale Mucuri em Minas Gerais. S.L., 1934.
- FERREIRA JR, Fernando Afonso. Derrubando os Mantos Purpúreos e as Negras Sotainas. Sergipe Del Rey na Crise do Antigo Sistema Colonial (1763-1823). Dissertação de Mestrado, Campinas, IE-UNICAMP, 2003, Mimeo/ Biblioteca Virtual da Unicamp.
- FERREIRA, Monalisa Valente. Luva de Brocado e Chita. O Modernismo Baiano na Revista A Luva. Campinas: Dissertação de Mestrado, IEL-UNICAMP, 2004, Mimeo/Biblioteca Virtual da Unicamp.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. A Colonização Alemã no Vale do Mucuri. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1993.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas – Manuscritos dos Séculos XVI ao XIX. São Paulo, Editora UNESP, Secretária do Estado da Cultura, Arquivo do Estado de São Paulo, 2ª Edição (aumentada), 1991.
- FRAGOSO, João & FLORENTINO, Manolo. O Arcaísmo como Projeto – Mercado

Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c. 1790 – c.1840. 3ª Edição, Rio de Janeiro, Sette Letras, 1998.

_____. História Econômica In: Domínios da História – Ensaios de teoria e metodologia, CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Organizadores); 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1997, Pág. 27-43.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. 4ª Edição, São Paulo, Contexto, 2001.

FREYRE, Gilberto. Nordeste – Aspectos da Influência da Cana Sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil, 4ª Edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, 1967.

_____. Casa Grande & Senzala. 43ª Edição, Rio de Janeiro, Record, 2001.

_____. Sobrados e Mucambos. 10ª Edição, Rio de Janeiro, Record, 1998.

_____. Inglese no Brasil. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, 1977.

_____. Região e Tradição. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Gráfica Record Editora, 1968.

GENOVESE, Eugene. Da Rebelião a Revolução, Trad., São Paulo, Global, 1983.

_____. A Terra Prometida – O Mundo que os Escravos Criaram, Trad., 2 volumes, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

_____. O Mundo dos Senhores de Escravos – Dois Ensaios de Interpretação. Trad., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo, Ática, 1978.

GUIDON, N. As ocupações pré-históricas do Brasil. Cunha, M. C. da (org.) História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil, Trad., Os Pensadores, São Paulo, Nova Cultural, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil, 12ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 1978.

_____. Visão do Paraíso: Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil, São Paulo, Brasiliense/Publicfolha, 2000.

_____. (Dir.). História Geral da Civilização Brasileira, A Época Colonial. Tomo I, Volumes 1, 2. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1960.

_____. (Dir.). História Geral da Civilização Brasileira, O Brasil Monárquico. Tomo II, Volume 1, 2. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1960.

IANNI, Octavio. As Metamorfoses do Escravo. São Paulo, Difel, 1962.

IHERING, V. Os Botocudos do Rio Doce. Ver. Do Museu Paulista, São Paulo, 1911.

JANCSÓ, István. Na Bahia Contra o Império – História do Ensaio de Sedição de 1798. São Paulo, Hucitec, Salvador Edufba, 1996.

_____. (Org.). Independência: História e Historiografia. São Paulo, Hucitec, Fapesp, 2005.

_____. (Org.). Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo, Hucitec, Fapesp, Ijuí, Editora Unijuí, 2003.

LEVI-STRAUSS, Claude. Triste Trópicos. Trad., São Paulo, Cia das Letras, 1996.

LIMA, Manoel de Oliveira. D. João VI no Brasil. 3ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Topbooks, 1996.

LIMA, Oliveira. Formação Histórica da Nacionalidade Brasileira, 2ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Topbooks, 1997.

LOPES, José da Paz. Minas. O século XIX, Teófilo Otoni e progresso econômico. In: III Seminário sobre a cultura mineira do século XIX. Belo Horizonte, Conselho Estadual de Cultura, 1982.

- MARCATO, S. A Repressão contra os Botocudos em Minas Gerais. Boletim do Museu do Índio: 1 Etno-História. Rio de Janeiro, 1979.
- MARINHO, José Antônio. História do Movimento Político de 1842. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo: USP, 1977.
- MONTEIRO, Norma de Góes. Imigração e Colonização em Minas 1889-1930. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1974.
- MOORE Jr., BARRIGTOM. Aspectos Morais do Crescimento Econômico. Trad., Rio de Janeiro, Record, 1999.
- MORENO, Cezar. A colonização e o povoamento do Baixo Jequitinhonha no século XIX: a guerra contra os índios. Belo Horizonte, Canoa das Letras, 2001;
- MOTA, Carlos Guilherme. Nordeste 1817 (Estruturas e Argumentos). São Paulo, Ed. Perspectiva/Ed. da USP, 1972.
- _____. & NOVAIS, Fernando. A Independência Política do Brasil. São Paulo, Moderna, 1986.
- _____. (Org.). Viagem Incompleta. A Experiência Brasileira (1500-2000). Formação: Histórias. São Paulo, Editora SENAC-SP, 2000.
- MOURA, Antonio de Paiva. História da violência em Minas. Belo Horizonte, Autor, 1983.
- NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. 6ª Edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- NEWTON, D. Cultura Material e história material. Suma Etnológica brasileira, Petrópolis, ed Vozes, vol. 3, 1986.
- OTTONI PORTO, Reinaldo Notas Históricas do município de Teófilo Otoni, vol. II: A extinção companhia de comércio e navegação do rio Mucuri (1847 a 1861). Teófilo Otoni: Tipografia de O nordeste mineiro, 1931.
- PAIM, Antonio. História do Liberalismo Brasileiro. São Paulo, Mandarim, 1998.
- PALAZZOLO, P. Fr. Jacinto de. Nas Selvas dos Vales do Mucuri e do Rio Doce: Como surgiu a cidade de Itambacuri, fundada por Frei Serafim de Goriza, Missionário Capuchinho 1873-1952. 3 ed. São Paulo, Nacional, 1973.
- PEREIRA, Leopoldo. O município de Araçuaí. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1969.
- REIS, João José Reis. Rebelião Escrava no Brasil – A História do Levante dos Malês (1835). São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. e Eduardo Silva. Negociação e Conflito, A Resistência Negra no Brasil Escravista, São Paulo, Companhia das Letras, 1989, p. 32.
- ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 19ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2001.
- SANTOS, Ronaldo Marcos dos. O Rascunho da Nação: Formação, Auge e Ruptura da Economia Colonial. Campinas, 1985, Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, mimeo.
- SCHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas, São Paulo, Duas Cidades, Ed.34, 2000.
- SCHWARTZ, Stuart B.. Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial – 1550-1835, Trad., São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- _____. Roceiros e Rebeldes, Trad. Bauru, EDUSC, 2001.
- SILVA, José Bonifácio de Andrada e. Projetos para o Brasil, Miriam Dolhnikoff (Org.), São Paulo, Cia das Letras/Publifolha, 1998.
- SMITH, Adam. A Riqueza das Nações, Volume I e II, Trad., São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- SOUZA, Iara Lis Carvalho. Pátria Coroada. O Brasil como Corpo Político Autônomo 1780-1831. São Paulo, Unep, 1999.
- SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do Ouro. A Pobreza Mineira no Século XVIII. 3ª. Edição, Rio de Janeiro, Graal, 1990.

- _____. O Diabo e a Terra de Santa Cruz – Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial, São Paulo, Cia das Letras, 1986.
- _____. O Sol e a Sombra – Política e Administração na América Portuguesa do Século XVIII. São Paulo, Cia das Letras, 2006.
- SWEEZY, Paul. Do Feudalismo ao Capitalismo. Trad., Lisboa, Publicações D. Quixote, 1975.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. O levante dos Periquitos. Salvador: Centro de Estudos Baianos, 1990.
- TETEROO, Samuel Sac. Notas Históricas e Chorographicas do Município de Theóphilo Ottoni. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1922.
- TIMMERS, Olavo Sac. O Mucuri e o Nordeste Mineiro no passado e seu desenvolvimento. Teófilo Otoni, [s.e.], 1969.
- TOLEDO, Maria Fátima de Melo. Desolado Sertão – Colonização Portuguesa nos Sertões da Bahia (1654 – 1702), São Paulo, 2006, Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, mimeo.
- VALADARES, Virgínia Trindade. Elites Mineiras Setecentistas – Conjugação de Dois Mundos. Lisboa, Edições Colibri, 2004.
- VALADÃO, Alfredo. Da Aclamação à Maioridade (1822-1840) e Outros Trabalhos Históricos. 3ª Edição. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1973.
- VASCONCELOS, Diogo de. História Média de Minas Gerais. São Paulo, Itatiaia, 1976.
- VIANNA, Oliveira. Populações Meridionais do Brasil. Vol.1 – Populações Rurais do Centro Sul, Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
- _____. Populações Meridionais do Brasil. Vol.2 – O Campeador Rio-Grandense, Belo Horizonte, Itatiaia, 1987.
- _____. Ensaio Inédito. Campinas, Editora da Unicamp, 1991.
- WEYRAUCH, Cléia Schiavo. Pioneiros Alemães de Nova Filadélfia – Relato de Mulheres Educ. Editora da Une de Caxias do Sul, 1997.

5º PERÍODO

1. ADMINISTRAÇÃO - 60h

Ementa: Bases históricas para a evolução das teorias administrativas. Escola Clássica. Escola das Relações Humanas. Escola Burocrática. Abordagem comportamental da administração. Abordagem sistêmica da administração. Abordagem contingencial. Funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle.

Bibliografia Básica:

- BERNARDES, C. Teoria Geral da Administração: A Análise Integrada das Organizações. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHIAVENATO, I. Iniciação à Organização e ao Controle. São Paulo: McGraw Hill, 1989.
- CHIAVENATO, I. Introdução ao Planejamento e Controle de Produção. São Paulo: McGraw Hill, 1990.
- CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 4ª edição vol. 1 e 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.
- CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. 3ª edição. São Paulo: Makron Books, 2000.
- DRUCKER, P.F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 1984.
- HAMPTON, D.R. Administração Contemporânea. 2ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 4ª edição. São Paulo, Atlas, 1998.

MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração: Da Escola Científica à Competitividade em Economia Globalizada. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.
MOTTA, F.C. Teoria Geral da Administração. 14ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.

Bibliografia Complementar:

JUCIUS, M.J. e SCHLENDER, W.E. Introdução à Administração: Elementos de Ação Administrativa. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1990.
KOONTZ, H; DONNELL, C e WEIHCH, M. Administração: Fundamento da Teoria e da Ciência. 1º vol., 14ª edição. São Paulo: Livraria Pioneira Edit. 1986.
Kwasnicka, E.L. Introdução à Administração. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.
Kwasnicka, E.L. Teoria Geral da Administração: Uma síntese. 2ª edição São Paulo: Atlas, 1997.
MASIERO, G. Introdução à Administração de Empresa. São Paulo: Atlas, 1996.

2. TEORIA MACROECONÔMICA I - 60h

Ementa: Lei De Say; Demanda Efetiva; Renda, Poupança e Investimento em Keynes; Propensão a Consumir e Multiplicador; Eficiência Marginal do Capital; Taxa de Juros; Preferência Pela Liquidez; Instabilidade do Investimento; Macro Kaleckiana.

Bibliografia Básica:

ACKLEY, Gardner. (1978) Teoria macroeconômica. São Paulo: Pioneira. Vol. 1 e 2.
ANDRADE, Rogério P. de. (1987) "Expectativas, incerteza e instabilidade no capitalismo: uma abordagem a partir de Keynes". Revista de Economia Política. Vol 07, nº 02.
BLANCHARD, O. (1999) Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus.
CARVALHEIRO, Nelson. (1987) "Fundamentos da intervenção do Estado: algumas concepções em Keynes e Kalecki" Revista de Economia Política. Vol 07, nº 02.
CARVALHO, Fernando Cardim de. (1989) "Fundamentos da escola pós-keynesiana: a teoria de uma economia monetária" In.: Edward Amadeo (org.) Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero.
DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. (1991) Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda.
FERRARI FILHO, Fernando. (1996) "'Keynesianos', monetaristas, novos clássicos e novos-keynesianos: uma crítica pós-keynesiana". Porto Alegre. Ensaio FEE, ano (17): 02, pp. 78-101. Suplemento: Keynes: teoria geral 60 anos.
HALL, R. S. & TAYLOR, J. B. (1989) Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus.
LIMA, Luiz A. (1997) "As funções IS-LM e a neoclassização do pensamento de Keynes". In.: _____. Estudo sobre a economia do capitalismo, uma visão keynesiana. São Paulo: Ed. Bional. Pp. 79-96. (Também: Revista de Economia Política, vol. 9, nº 02, 1989).
MARGLIN, Stephen A. (1992) "A idade de ouro do capitalismo: um réquiem inspirado por Keynes". In.: AMADEO, E. (org). John M. Keynes: cinquenta anos da teoria geral. 2ª ed. RJ: IPEA. Pp. 15-32.
OSADCHAIA, I. (1975) De Keynes a la síntesis neoclásica: análisis crítico. Editorial Progreso.
POSSAS, Mario & BALTAR, Paulo. (1981) "Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki". Pesquisa e Planejamento Econômico. Vol. 11, nº 1, abril.

Bibliografia Complementar:

- DAVIDSON, Paul. (1999) "Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo keynesianismo". In.: LIMA, Gilberto T., SICSÚ, João e PAULA, Luiz F. de. Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus.
- MACEDO E SILVA, Antônio C. (1995) "A economia de Keynes, a busca de uma nova teoria econômica e a 'armadilha do equilíbrio'" Revista Economia e Sociedade. nº 5, IE/UNICAMP.
- MANKIN, N. Gregory. (1992) Macroeconomia. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e científicos Ed. S.A.
- POSSAS, Mario. (1986) "Para uma releitura teórica da Teoria Geral". Pesq. Plane. Econ. RJ, 16(2): 295-308, ago.
- SACH, J. & LARRAIN, F. (1995) Macroeconomia. São Paulo: Makrow Books do Brasil Editora Ltda.
- SHAPIRO, Edward. Análise macroeconômica. São Paulo: Atlas, vol. 1 e 2.
- SILVA, Marcos Eugênio. (1991) Teoria Geral, uma interpretação pós-keynesiana. São Paulo: IPE/USP; FAPESP.

3. ECONOMIA POLÍTICA II - 60h

Ementa: Processo global da produção capitalista. As crises e a tradição marxista. Capital financeiro: gênese e desenvolvimento. Imperialismo.

Bibliografia Básica:

- BARAN, P. A. e SWEEZY, P. M. Capitalismo monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BUKHARIN, N. I. A economia mundial e o imperialismo. São Paulo: Abril Cultural. 1984.
- CASTELLS, M. A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.
- DEL ROIO, M. Globalização e Imperialismo: a globalização é uma nova fase do capital em processo. Debate: Imperialismo e Globalização. Revista Crítica Marxista, São Paulo, Brasiliense, v. 1, nº. 3 1996.
- HARVEY, D. O "novo" imperialismo: sobre rearranjos espaciotemporais e acumulação mediante despossessão. Margem Esquerda: Ensaios Marxistas, nº. 5, 2004.
- HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HIRST, P. e THOMPSON, G. Globalização em questão. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- HOBSON. J. A. A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- LENIN, W. I. Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1979.
- LUXEMBURGO, R. A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3ª Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro terceiro, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro terceiro, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- MAZZUCHELLI, F. A contradição em processo: o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MIGLIOLI, J. Burguesia e liberalismo: Crítica Marxista, nº 6, 1998.
- SWEEZY, P. Teoria do desenvolvimento capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1976
- TAVARES, M. da C. e BELLUZZO, L. G. de M. O Capital Financeiro e Empresa

Multinacional. Temas de Ciências Humanas. V. 9. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. Notas sobre o imperialismo hoje. Debate: Imperialismo e Globalização. Revista Crítica Marxista, São Paulo, Brasiliense, v. 1, nº. 3, 1996.

HAYEK, F. A. O caminho da servidão. São Paulo: Globo, 1977.

HOBSBAWM, E. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, E. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWM, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

MIGLIOLI, J. Globalização: uma nova fase do capitalismo. Debate: Imperialismo e Globalização. Revista Crítica Marxista, São Paulo, Brasiliense, v. 1, nº. 3, 1996.

PINTO, N. P. A. O capital financeiro. Crítica Marxista, nº. 5, 1997.

4. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO - 60h

Ementa: Evolução teórica. Conceito. Crescimento x Desenvolvimento. Determinantes do desenvolvimento. Desenvolvimento X subdesenvolvimento. Modelos de Crescimento Neoclássicos. Método histórico de análise e crítica ao Economicismo. Análise institucional. Desenvolvimento dos anos 60 aos anos 90. Experiências Históricas de Desenvolvimento: Inglaterra, Estados Unidos e França. O Desenvolvimento no mundo. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento local e regional. Papel do rural e da agricultura no desenvolvimento. Perspectivas de Superação do subdesenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, P.F.C. & SCHUH, G.E. Desenvolvimento econômico e agricultura. Fundamentos de economia agrícola. ESALQ/USP, 1997.

ARAUJO, P.F.C. & SCHUH, G.E. Desenvolvimento da Agricultura. São Paulo, Livr. Pioneira Edit., 1975,1977 e 1983.

FAJNZYLBBER, F. Oligopólios, empresas transnacionais e Estilos de Desenvolvimento. Estudos CEBRAP 19.

FIORI, J. L. Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Ed Vozes.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. Introdução ao Desenvolvimento. Ed. Paz e Terra.

_____. O Mito do desenvolvimento econômico. 2ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

OLIVEIRA, C. A. B. Processo de Industrialização: do capitalismo Originário ao Atrasado Ed. UNESP.

PORTER, Michael E. A Vantagem competitiva das nações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.

Bibliografia Complementar:

CHANG, H. Chutando a Escada: A estratégia de desenvolvimento em Perspectiva Histórica. Editora da Unesp.

PRADO, C. História e Desenvolvimento. Editora Brasiliense.

SOUZA, NALI de J. Desenvolvimento Econômico, São Paulo: Atlas, 1999.
WORLD BANK (2000). Selected World Development Indicator, Washington, D. C. in www.worldbank.org.
_____. (2003) World Development Indicators Database, Washington, D. C. www.worldbank.org.

5. ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - 60h

Ementa: A crise de 1929 e as mudanças no padrão de acumulação A “grande depressão” e a mudança no padrão de acumulação. A economia brasileira no imediato pós-guerra. Plano de Metas e a industrialização pesada. A crise de 1962 a 1967.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.
ABREU, Marcelo Paiva, Crise, Crescimento e Modernização Autoritária: 1930-1945, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.
ABREU, Marcelo Paiva, Inflação, Estagnação e Ruptura: 1961-1964, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.
BAER, Werner, A Economia Brasileira, São Paulo, Nobel, 1996.
BELLUZO, Luiz Gonzaga de Mello e COUTINHO, Renata, Desenvolvimento Capitalista no Brasil – Ensaio Sobre a Crise, Volume 1, São Paulo, Brasiliense, 1983.
BELLUZO, Luiz Gonzaga de Mello e COUTINHO, Renata, Desenvolvimento Capitalista no Brasil – Ensaio Sobre a Crise, Volume 2, São Paulo, Brasiliense, 1983.
BRUM, Argemiro J., Desenvolvimento Econômico Brasileiro, Ijuí, Vozes em co-edição com a Editora UNIJUÍ, 1998.
CANO, Wilson, Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil – 1930 – 1970, Global em Co-edição com a Editora da universidade de Campinas, 1985.
CARDOSO, Eliana A., Economia Brasileira Ao Alcance de Todos, São Paulo, Brasiliense, 11ª edição, 1990.
FURTADO, Celso, Formação Econômica do Brasil, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1974.
LOUREIRO, Maria Rita (organizadora), 50 Anos de Ciência Econômica no Brasil, Petropolis, Vozes, 1997.
MELO, João Manuel Cardoso de, O Capitalismo Tardio, São Paulo, Brasiliense, 1982.
OLIVEIRA, Francisco de, A Economia da Dependência Imperfeita, Rio de Janeiro, 1977.
OLIVEIRA, Francisco de, A Economia Brasileira: Crítica a Razão Dualista, Petrópolis, Vozes/Cebrap, 1981.
SERRA, José, Ciclos e Mudanças Estruturas na Economia Brasileira do Pós-guerra, In, BELLUZO, Luiz Gonzaga de Mello e MELO, João Manuel Cardoso de, Desenvolvimento Capitalista no Brasil – Ensaio Sobre a Crise, Volume 1, São Paulo, Brasiliense, 1983.
SILVA, Sérgio, Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil, São Paulo, Alfa Omega, 1976.
TAVARES, Maria da Conceição, Acumulação de Capital e Industrialização no Brasil, Campinas, Editora da UNICAMP, 1985.
TAVARES, Maria da Conceição, Da Substituição de Importação ao Capitalismo Financeiro,

Rio de Janeiro, Zahar editores, 1972.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

ARIDA, Pércio (Organizador), Dívida Externa, Recessão e Ajuste Estrutural, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

AURELIANO, Liana Maria, No Limiar da Industrialização, São Paulo, Brasiliense, 1981.

ORENSTEIN, Luiz e SOCHACZEWSKI, Antonio Claudio, Democracia com Desenvolvimento: 1956-1961, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

RESENDE, André Lara, Estabilização e Reforma: 1964-1967, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

VIANA, Sérgio Besserman, Duas Tentativas de Estabilização de 1951-1954, in

VIANA, Sérgio Besserman, Política Econômica Externa e Industrialização: 1946-1951, in ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

6º PERÍODO

1. ECONOMIA BRASILEIRA RECENTE - 60h

Ementa: Recuperação e Auge de 1967 a 1973. A desaceleração do crescimento e as inflexões na política econômica de 1974 a 1980. A crise dos anos 80 e 90 e os planos de estabilização econômica mais recentes.

Bibliografia Básica:

BAER, Wener, A Economia Brasileira, São Paulo, Nobel, 1996.

BAUMANN, Renato (organizador), Brasil: uma década em transição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1999.

BRUM, Argemiro J., Desenvolvimento Econômico Brasileiro, Ijuí, Vozes em co-edição com a Editora UNIJUÍ, 1998.

CARDOSO, Eliana A., Economia Brasileira Ao Alcance de Todos, São Paulo, Brasiliense, 11ª edição, 1990.

CARNEIRO, Dionísio Dias, Crise e Esperança: 1974-1980, In ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

FURTADO, Celso, O Capitalismo Global, São Paulo, Paz e Terra, 1998.

FURTADO, Braga, Síntese da economia brasileira, Rio de Janeiro, LTC editora, Sexta edição, 1998.

GALVANTI, Claudemir (organizador), Brasil e América Latina no processo de estabilização econômica (Cadernos PUC e Economia), São Paulo, Educ editora, 1996.

GIAMBIAGI, Fábio e MOREIRA, Maurício Mesquita, Rio de Janeiro, Editora BNDES, 1999.

LAGO, Luiz Aranha Corrêa do, A retomada do crescimento e as distorções do "milagre": 1967-1973, In, ABREU, Marcelo Paiva, (organizador). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

LONGO, Carlos Alberto, Economia Brasileira de 1985 a 1994 – A Transição Inacabada, São

Paulo, Atlas, 1994.

LOUREIRO, Maria Rita (organizadora), 50 Anos de Ciência Econômica no Brasil, Petropolis, Vozes, 1997.

MELLO, João Manuel Cardoso de e BELLUZO, Luiz Gonzaga de Mello, Reflexões Sobre a Crise Atual, In, MAGALHÃES, João Paulo de Almeida et al, Vinte anos de economia política, Rio de Janeiro, Editora Contraponto, 1999.

MERCADANTE, Aloizio (organizador), O Brasil pós Real: a política econômica em debate, São Paulo, Unicamp Editora, 1998.

PINHEIRO, Armando Castelar e FUKASAKU, Kiichiro, A Privatização no Brasil: o caso dos serviços de utilidade pública, Brasília, BNDES editora, 2000.

SADER, Emir e GENTILI, Pablo (Organizadores), Pós-Neoliberalismo – As políticas sociais e o Estado democrático, São Paulo, Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Ricardo de Medeiros, Crise, Estagnação e Hiperinflação – A economia brasileira nos anos 80, (Tese de Doutorado), Campinas, 1991.

CYSNE, Rubens Penha, Plano Real Ano a Ano: anais dos Encontros Nacionais sobre Mercados Financeiros, Política Monetária e Política Cambial, Rio de Janeiro, Editora Fundação Getulio Vargas, 1998.

FIORI, José Luís, Os moedeiros falsos, Petrópolis, Vozes, segunda edição, 1997.

_____ (organizador), Estados e moedas no desenvolvimento das nações, Petrópolis, Vozes, Segunda edição, 1999.

FORTES, Heráclito e PELÁEZ, Carlos Manuel, A Política, a Economia e a Globalização do Brasil, Madrid, editora EFCA, s.d.

FUNDAÇÃO SEADE, Vários autores – A economia no Brasil e no Mundo, São Paulo, 1992.

KILSZTAJN, Samuel (organizador), Déficit e dívida pública, São Paulo, Educ editora, 1996.

LACERDA, Antônio Corrêa de, O impacto da globalização na economia brasileira, São Paulo, Editora Contexto, Quarta edição, 1999.

SAWAYA, Rubens R., O Plano Real e a política Econômica, São Paulo, Educ, 1996.

VELOSO, João Paulo dos Reis (Coordenador), Estabilidade e Crescimento: os Desafios do Real, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1994.

2. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - 60h

Ementa: Introdução aos estudos de História do pensamento econômico. A filosofia política do século XVII. O pensamento econômico e Liberal. O pensamento econômico e social em seu tempo histórico. O pensamento econômico e Social latino-americano e suas implicações geopolíticas para o continente. Situando na América Latina, através das idéias econômicas, o legado colonial; os processos de independência; dominação oligárquica; a crise das oligarquias e as novas formas de dominação e colonialismo; industrialização, urbanização e modernização; as lutas populares; regimes autoritários e transição à democracia;

Bibliografia básica

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaios de Interpretação sociológica.

SAXE-FERNANDEZ, John. (org). Globalización,; crítica a um paradigma. México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1999.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Por um socialismo indo-americano, Seleção e introdução de

- Michael Löwy. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2005.
- ROMERO, José Luis. América Latina. As cidades e as idéias. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ, 2004.
- SANTOS, Theotônio dos Santos. Do Terror à Esperança. São Paulo, Idéias e Letras, 2004.
- Alvarez, Sonia E, Dagnino, Evelina e Escobar, Arturo. Culura e política nos Movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2000.
- CALDERÓN, F. Moviemientos sociales y política. México, Siglo XXI, 1995.
- CEPAL- América Latina y Caribe: Opciones para reducir el peso de la deuda. Chile, 1990.
- CEPAL-El Regionalismo abierto en América Latina y el Caribe . La integración económica el serviço de la transformación productiva com equidad. Chile,1994.
- TAVARES M. C. e GOMES, G.La CEPAL y la integración económica de América Latina, Revista de la CEPAL- Nº Extraordinário CEPAL Cincuenta años, 1998.
- CANO, W. América Latina: Do desenvolvimentismo ao neoliberalismo. In: Estados e moedas no desenvolvimento das nações. R. FIORI. (org). Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BERZEZINSKI, Zbigniew. El gran tablero mundial: la supremacia estadounidense y sus imperativos, geoestratégicos. Barcelona: Piados, 1998.
- FURTADO, Celso. Brasil: a construção interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GUIMARAES, Samuel Pinheiro. A política dos Estados Unidos para o mundo e o Brasil. São Paulo: Consulta Popular, 2003.
- CANO, W. América Latina: do desenvolvimento ao neoliberalismo. In: Estados e moedas no desenvolvimento das nações. FIORI, J. L. (org). Petrópolis: Vozes, 1999.
- COHEN, Jean e ARATO Andrews. Sociedad civil y teoria política. Mexic: Fondo de Cultura Economica, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação. São Paulo: Papyrus, 2000.
- CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Edunesp-Ednicamp, 2002.
- GALEANO, Eduardo. Memoria del Fuego. Bogotá: Tercer Mundo, 1995.3v.

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. & GENTILI, P. (Orgs). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p.9-23.
- BATISTA, P. N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. In: BATISTA, P.N. (et al.). Em defesa do interesse nacional: desinformação e alienação do patrimônio público. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. p.99-144.
- BIELSCHOWSKY, R. Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 4a ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000a. 480p.
- CARDOSO, F. H. Originalidade da cópia: a CEPAL e a idéia de desenvolvimento. In: __As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.27-80.
- CORAZZA, G. Onde está a Cepal, 50 anos depois? In: POLETTO, D.W. (Org.). 50 anos do Manifesto da Cepal. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.153-156.
- CUNHA, A.M. Os limites do desenvolvimento: revisitando a agenda cepalina. In: POLETTO, D.W. (Org.). 50 anos do Manifesto da Cepal. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.129-132.
- FIORI, J.L. Globalização, hegemonia e império. In: FIORI, J.L. & TAVARES, M.C. (Orgs.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. 5a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998a. p.87-147. (Coleção Zero à Esquerda).
- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GONÇALVES, R. et al. Comércio e desenvolvimento. In: __A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. p.67-96.

GUIMARÃES, S.P. Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto; Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000, 166p. (Coleção Relações Internacionais e Integração).

OLIVEIRA, F. de. A vanguarda do atraso e o atraso da vanguarda: globalização e neoliberalismo na América Latina. In: __Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.205-221. (Coleção Zero à Esquerda).

_____. Subdesenvolvimento: fênix ou extinção? In: Tavares, M.C. (Org.). Celso Furtado e o Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p.121-128.

PREBISCH, Raúl. *La periferia latinoamericana en el sistema global del capitalismo*. Revista de la CEPAL. n. 13, p.163-171, abr. 1981.

_____. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais (1962). In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record; Cofecon; CEPAL, 2000. p.70-136. v.1.

_____. Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico (1973). In: SADER, E. Cartas a Che Guevara: o mundo trinta anos depois. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 85p. (Coleção Leitura).

3. TEORIA MICROECONÔMICA I - 60h

Ementa: Teoria do Consumidor, oferta, demanda, mercado em equilíbrio, Teoria da Firma. Teoria da Distribuição; Mudanças Técnicas; Equilíbrio Geral; Teoria do Bem-Estar; Ótimo de Pareto;

Bibliografia Básica:

BYRNS & STONE (1996). Microeconomia. Trad. Fernanda Camila R. Carvalheiro, São Paulo: Makron Books, 1996.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Queirido, AZEVEDO, Paulo Furquim de, SAES, Maria Sylvia Macchione. Competitividade, mercado, Estado e organizações. São Paulo: Ed. Singular, 1997.

FERGUNSON, C. E. (1972). Microeconomia. Trad. port. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1974.

GREEN, F & NORE, P. (orgs.) (1974). A Economia - um antitexto. Trad. port Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

HICKS, J. R. (1977). Valor e capital. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HOLLIS, M. & NELL, E. O homem econômico racional: uma crítica filosófica da economia neoclássica. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

JONES, H. Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1979.

PINDYCK & RUBINFELD. Microeconomia. Trad. Pedro Catunda. São Paulo: Makron Books, 1994.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: Princípios Básicos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Bibliografia Complementar:

DOBB, M. Teorias do valor e da distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Presença, 1976.

MARSHALL, A. (1890). Princípios de Economia. Trad. port. São Paulo, Abril Cultural,

Col. "Os Economistas", 2 volumes, 1982.
NAPOLEONI, C. (1967). A Teoria Econômica do Séc. XX. Trad. port. Lisboa, Presença, 1973.
PARETO, V. (1909). Manual de Economia Política. Trad. port. São Paulo, Abril Cultural, Col. "Os Economistas", 2 volumes, 1984.
ROBINSON, J. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
SCHUMPETER, J. História da análise econômica. Fundo de Cultura. 3 vols. Parte IV.
WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo; Abril Cultural, 1983.

4. TEORIA MACROECONÔMICA II - 60h

Ementa: Modelo Keynesiano Simples; Modelo IS-LM; Síntese Neoclássica; Monetarismo; Novos Clássicos; Neokeynesianos; Macroeconomia Aberta.

Bibliografia Básica:

ACKLEY, Gardner. (1978) Teoria macroeconômica. São Paulo: Pioneira. Vol. 1 e 2.
BARBOSA, E. "Uma exposição introdutória da macroeconomia neoclássica". In.: Moeda e produção: teorias comparadas. Maria Luíza Falcão SILVA (org.) Brasília: Unb, 1992.
BARRO, J. R. "Novos clássicos e keynesianos, ou os mocinhos e os bandidos". Literatura Econômica. N. Especial, junho, 1982.
BLANCHARD, O. (1999) Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus.
BLANCHARD, O. "Novos clássicos e keynesianos: a longa pausa". Literatura Econômica. N. Especial, junho, 1982. LIVRO BÁSICO.
DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. (1991) Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda.
DORNBUSH, R. "Novos clássicos e keynesianos". Literatura Econômica. N. Especial, junho, 1982.
FROYEN, F Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999. LIVRO BÁSICO.
HALL, R. S. & TAYLOR, J. B. (1989) Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus.
HICKS, J. "O Sr. Keynes e os 'clássicos': uma sugestão de interpretação". In. Literatura Econômica. IPEA, vol. 5 n. 2, março/abril, 1983.
KEYNES, J. "Ex post na ex ant".
KEYNES, J. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Os Economistas.
LIMA, Luiz A. (1997) "As funções IS-LM e a neoclassização do pensamento de Keynes". In.: _____. Estudo sobre a economia do capitalismo, uma visão keynesiana. São Paulo: Ed. Bional. Pp. 79-96. (Também: Revista de Economia Política, vol. 9, nº 02, 1989).
MANKIN, N. Gregory. (1992) Macroeconomia. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e científicos Ed. S.A.
SACH, J. & LARRAIN, F. (1995) Macroeconomia. São Paulo: Makrow Books do Brasil Editora Ltda.

Bibliografia Complementar:

FRIEDMAN, M. "Inflação e desemprego: a novidade da dimensão política". Rio de Janeiro: IPEA. Clássicos da Literatura Econômica, 1988.
FRIEDMAN, M. "O papel da política monetária". In.: Análise macroeconômica – leituras

selecionadas. SHAPIRO, E. (org.) São Paulo: Atlas.

KLAMER, A. Conversas com economistas. São Paulo: Edusp, 1988, caps. 2, 3 e 4.

OSADCHAIA, I. (1975) De Keynes a la síntesis neoclásica: análisis crítico. Editorial Progreso.

SHAPIRO, Edward. Análise macroeconômica. São Paulo: Atlas, vol. 1 e 2.

5. QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL - 60h

Ementa: A renda da terra, a teoria do valor e a formação de preços. Penetração do capitalismo na agricultura: proletarização no campo, subordinação das formas de produção não capitalistas ao capital e os processos de industrialização da agricultura. Estrutura agrária e relações de produção. Renda da operação agrícola. Intervenção do estado no setor agropecuário (crédito, preços, incentivos, legislação trabalhista, reforma agrária, latifúndios).

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo : Hucitec/Anpocs, 1992.

CASTRO, Ana Célia et al. Evolução Recente e Situação Atual da Agricultura Brasileira; síntese das transformações. Brasília, Binagri, 1979.

ENGELS, F. O problema camponês na França e na Alemanha [1894]. In: José Graziano da Silva e Verena Stolcke (org.). A Questão Agrária - Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin. São Paulo : Brasiliense, 1981.

GIULIANI, Gian Mário. A Renda da Terra: um impasse na teoria. In Revista Raízes n. 4.5. Campina Grande, UFPB, 1985.

HEGEDÜS, András. A questão agrária. In: Eric J. Hobsbawm. História do marxismo IV – o marxismo na época da segunda internacional (terceira parte). Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1984, p. 149-171.

HEGEDÜS, András. A questão agrária. In: *História do marxismo IV: O marxismo na época da Segunda Internacional* – org. de Eric Hobsbawm – trad. de Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio N. Henriques – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. (Coleção Pensamento Crítico; v. 56)

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo : Nova Cultural, 1986.

LÊNIN, Vladimir I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo : Nova Cultural, 1985.

MULLER, Geraldo. Agricultura de Industrialização do Campo no Brasil. In. Revista de Economia Política, Abr/jun, Brasiliense, 1982.

NOGUEIRA, A.P.F.; REALE, Miguel; ARAUJO, N. B. de; PAIVA, Ruy. Aspectos Econômicos, jurídicos e sociais da reforma agrária, São Paulo, 1990.

Prado Jr., Caio. *A questão agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

Prado Jr., Caio. "Marcha da Questão Agrária no Brasil". *Revista Brasiliense*, 51, jan./fev., 1964.

Bibliografia Complementar:

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. O Manifesto do Partido Comunista [1848]. Estudos Avançados – IEA-USP, vol. 12, nº 34 (*Dossiê 150 anos do Manifesto Comunista*), p. 7-46.

MARX, Karl Heinrich e Friedrich Engels. *A ideologia alemã e teses sobre Feurbach* – superv. de Silvio Donizete Chagas – rev. de Maria Clara de Faria, Joaquim José de Faria e Oswaldo de Faria – São Paulo: Editora Moraes.

MARX, Karl Heinrich. *A burguesia e a contra-revolução* – prefácio de J. Chasin – trad. de J.

Chasin, M. Dolores Prades, Márcia Valéria Martinez de Aguiar – 3. ed. – São Paulo: Editora Ensaio, 1993. (Cadernos Ensaio, Pequeno Formato, vol. I)

MARX, Karl Heinrich. *O capital* – trad. de Reginaldo Sant’Anna – 16. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. (Livro I, vol. I)

MARX, Karl. Anotações ao livro *Estatismo e anarquia* de Bakunin (extrato). Margem Esquerda – ensaios marxistas, nº 1, maio/2003, p. 149-155.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte [1851-52]. São Paulo : Abril Cultural, 1974, p. 329-410. (OS PENSADORES, XXXV).

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro primeiro – o processo de produção do Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro terceiro – o processo global da produção capitalista. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SILVA, J. G. de e STOLKE, V. (Org.). *A Questão Agrária*. São Paulo, Brasiliense, 1981.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E.P. Senhores e caçadores. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

7º PERÍODO

1. TEORIA MICROECONÔMICA II - 60h

Ementa: Concorrência Perfeita; Concorrência Monopolística; Oligopólio; e Monopólio. Mercado de fatores de Produção. Teoria do Bem Estar. Equilíbrio Geral.

Bibliografia Básica:

BYRNS & STONE (1996). *Microeconomia*. Trad. Fernanda Camila R. Carvalheiro, São Paulo: Makron Books, 1996.

DOBB, M. *Teorias do valor e da distribuição desde Adam Smith*. Lisboa: Presença, 1976.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Queirido, AZEVEDO, Paulo Furquim de, SAES, Maria Sylvia Macchione. *Competitividade, mercado, Estado e organizações*. São Paulo: Ed. Singular, 1997.

GREEN, F & NORE, P. (orgs.) (1974). *A Economia - um antitexto*. Trad. port Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

HICKS, J. R. (1977). *Valor e capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HOLLIS, M. & NELL, E. *O homem econômico racional: uma crítica filosófica da economia neoclássica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

JONES, H. *Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1979.

MARSHALL, A . (1890). *Princípios de Economia*. Trad. port. São Paulo, Abril Cultural, Col. "Os Economistas", 2 volumes, 1982.

PARETO, V. (1909). *Manual de Economia Política*. Trad. port. São Paulo, Abril Cultural, Col. "Os Economistas", 2 volumes, 1984.

PINDYCK & RUBINFELD. *Microeconomia*. Trad. Pedro Catunda. São Paulo: Makron Books, 1994.

SCHUMPETER, J. *História da análise econômica*. Fundo de Cultura. 3 vols. Parte IV.

VARIAN, Hal R. *Microeconomia: Princípios Básicos*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Bibliografia Complementar:

FERGUNSON, C. E. (1972). *Microeconomia*. Trad. port. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1974.

NAPOLEONI, C. (1967). A Teoria Econômica do Séc. XX. Trad. port. Lisboa, Presença, 1973.

ROBINSON, J. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo; Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).

2. TEORIA MACROECONÔMICA III - 60h

Ementa: Modelos de Crescimento; Harrod-Domar e Acelerador/Multiplicador; Ciclos Econômicos de Kalecki; Desenvolvimento e Ciclo de Shumpeter.

Bibliografia Básica:

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. (1991) Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Ed. Mac Graw Hill Ltda.

HALL, R. S. & TAYLOR, J. B. (1989) Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus.

JONES, H. Modernas teorias do crescimento econômico. São Paulo: Atlas.

KALECKI, Michal (1983) Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural. Caps. 2, 3, 4, 5 e 9.

KALECKI, Michal. (1977) Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo: Hucitec. Cap. 6.

MANDEL, E. A crise do capital. Campinas: Ed. Ensaio, 1990.

PASSINETTI, L. Crescimento e distribuição de renda. Rio de Janeiro: Zahar.

SACH, J. & LARRAIN, F. (1995) Macroeconomia. São Paulo: Makrow Books do Brasil Editora Ltda.

SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, Col. "Os Economistas", 1982.

Bibliografia Complementar:

ACKLEY, Gardner. (1978) Teoria macroeconômica. São Paulo: Pioneira. Vol. 1 e 2.

BLANCHARD, O. (1999) Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus.

MANKIN, N. Gregory. (1992) Macroeconomia. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e científicos Ed. S.A.

SHAPIRO, Edward. Análise macroeconômica. São Paulo: Atlas, vol. 1 e 2.

TOBIM, Antônio Jaime. (1984) A macroeconômica de Michal Kalecki. Rio de Janeiro: Graal.

3. ECONOMIA MONETÁRIA - 60h

Ementa: Evolução histórica do conceito de moeda. Características e funções da moeda. A teoria quantitativa da moeda. Oferta de moeda: criação e mensuração da moeda, o multiplicador dos meios de pagamento, o sistema financeiro brasileiro. A demanda de moeda: o modelo clássico x modelo keynesiano. O modelo IS-LM de equilíbrio no mercado monetário. Inflação e desemprego: a controvérsia da curva de Phillips.

Bibliografia Básica:

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O Banco Central do Brasil: estrutura e funções. Brasília, 1994.

BRUNHOFFI, Suzanne de. A instabilidade financeira internacional. In.: CHESNAIS, F. (coord.) A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Ed. Xamã, 1998.

BRUNHOFFI, Suzanne de. A moeda em Marx. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BRUNHOFFI, Suzanne de. A política monetária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CARNEIRO, Ricardo (org.) Os clássicos da economia. São Paulo: Ática, 1997, pp. 234-53. Vol. 1. CARVALHO, Fernando Cardim. "Moeda, produção e acumulação: uma perspectiva pós-keynesiana". In.: SILVA, M. L. F. (org.) Moeda e produção: teorias comparadas. Brasília: Ed. da Unb, 1992.

CHICK, Victoria. Macroeconomia após Keynes: um reexame da teoria geral. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

COSTA, Fernando Nogueira da. Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Macron Books; Campinas: IE da Unicamp, 1999.

COSTA, Fernando Nogueira da. Ensaio de economia monetária. São Paulo: Bienal-Educ, 1992.

FRIEDMAN, Milton A. Episódios da história monetária. Rio de Janeiro: Record, 1994.

FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

HILFERDING, R. O Capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

HUGON, Paul. A moeda: introdução à análise e às políticas monetárias e à moeda no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1978.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Francisco. "Inflação inercial, hiperinflação e desinflação: notas e conjecturas", O choque heterodoxo. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

MARCHETTI, Valmor. "Economia monetária". In.: SOUZA, Nali de Jesus. (coord) Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MAUER, T., DUESENBERY, J. S., ALIBER, R. Z. Moeda, bancos e a economia. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

MINSKY, Hyman P. "Financiamento e lucros". Cadernos ANGE. Textos Didáticos nº 02. Rio de Janeiro, 1992.

MONTORO F.º, André Franco, TROSTER, Roberto Luís. "Introdução à teoria monetária". In.: PINHO, Diva Benevides, VASCONCELOS, Marcos Antônio Sandoval. (orgs.) Manual de economia. 3ª ed. São Paulo, 1998.

PAULANI, Leda. "Teoria da inflação inercial: um episódio singular na história da ciência econômica no Brasil". In.: LOUREIRO, Maria Rita (org.) 50 anos de ciência econômica no Brasil (1946-1996). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

REGO, José Márcio (org.) Aceleração recente da inflação: a teoria da inflação inercial reexaminada. São Paulo: Bienal, 1989.

REGO, José Márcio (org.) Inflação e hiperinflação: interpretações e retórica. São Paulo: Bienal, 1990.

REGO, José Márcio (org.) Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

REGO, José Márcio. (org.) Hiperinflação: algumas experiências. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ROSSETTI, P. LOPES, J. C. Moedas e bancos. São Paulo: Atlas, 1981.

SACHS, Jeffrey D., e LARRAIN B, Felipe. Macroeconomia. São Paulo: MakronBooks, 1995.

SALAMA, Pierre. Dolarização: ensaios sobre a moeda, a industrialização e o endividamento dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Nobel, 1989.

SANT'ANA, José Antônio. Economia monetária: a moeda em uma economia globalizada. Brasília: ed. da Unb, 1997.

STANFORD, Jon D. Moeda, bancos e atividade econômica. São Paulo: Atlas, 1981. (34).

SHACKLE, G. L. S. Origens da economia contemporânea: invenção e tradição no pensamento econômico (1926-1939). São Paulo: Hucitec, 1991.

WOOD, Adrian. Uma teoria dos lucros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

4. ECONOMIA SOLIDÁRIA - 60h

Ementa: Origens e desenvolvimento do associativismo. Conceitos de Terceiro Setor, Economia Social e Economia Popular Solidária. Natureza e ação sócio-econômica de organizações não governamentais, fundações, institutos, cooperativas, associações comunitárias, organizações da sociedade civil de caráter público (OSCIP) e de entidades filantrópicas. Delineamento do campo científico de estudo dessas organizações: a sociologia econômica. A gestão de organizações do Terceiro Setor, da Economia Solidária e da Economia Social. Noções das dimensões sociais, políticas e econômicas relacionadas ao fenômeno: sociedade civil, democracia, espaço público, autonomia social, desenvolvimento local sustentável, gestão ambiental, interfaces sociedade civil/Estado/setor privado.

Bibliografia Básica

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV, XVIII. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. V 3: IL.

GODBOUT, Jacques T. O espírito da dádiva. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. 270 p.

LISBOA, Armando . A crítica de Karl Polanyi à utopia do mercado. Disponível via: alisboa@mbox1.ufsc.br

MARTINS, Paulo H. (org.), A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002. 205p.

MARX, Karl . O Capital. Livro I, vol. 1, São Paulo, Abril Cultural, 1985..

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 306 p.

SANTOS, B. (Org.). (2002). Produzir para viver; os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SINGER. Paul; MACHADO, João. Economia socialista. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. 84 p.

TOURAINÉ Alain. Crítica da Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.

TOURAINÉ, Alain. O que é a democracia? Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar de Economia Popular Solidária:

ADS/CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Agências de Desenvolvimento no Brasil. São Paulo, jun. 1999.

ADS/CUT. Levantamento das organizações que operam políticas de financiamento e apoio a cooperativas e microempresas. Levantamento ao debate de estruturação da Agência de desenvolvimento Solidário da Central Única dos Trabalhadores.1999, São Paulo.

ANDRADE, M. A coletivização da produção nos assentamentos de reforma agrária. Cadernos do CEAS, n. 142, p. 64-73, 1992.

ARKEL, Henk V., ALBUQUERQUE, Paulo P., RAMADA, Camilo, PRIMAVERA, Heloisa.

- Onde está o dinheiro ?. Porto Alegre: Dacasa, 2002. 190 p.
- ARRUDA, Marcos. Sócioeconomia solidária: desenvolvimento de baixo para cima. Rio de Janeiro: Ed. PACS, 1998.
- BARDINI, R. Solidariedade ou clientelismo? Cadernos do Terceiro Mundo, n. 163, p. 32-33, 1993.
- BERTUCCI, Ademar. Limites e possibilidades de organização dos excluídos: os projetos comunitários da Cáritas Brasileira. In: GAIGER, Luiz Inácio (Org.). Formas de combate e de resistência à pobreza. São Leopoldo: UNISINOS, 1996. p. 59-86.
- CARBONARI, P. C. Economia popular e solidária: possibilidades e limites. Passo Fundo: s.n., 1999. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- CARDENAS, G. El sector de economia social en el Perú: cooperativas y empresas autogestionarias. Lima: CEDEP, 1983.
- CÁRITAS BRASILEIRA. Sobrevivência e cidadania; avaliação qualitativa dos projetos alternativos comunitários da Cáritas Brasileira. Brasília: UNB, 1995.
- CORAGGIO, José Luis. Alternativas para o desenvolvimento humano em um mundo globalizado. Proposta, n. 72, p. 30-38, 1997. Disponível em: <http://www.fronesis.org>
- COSTELLA, Luis. O mundo do trabalho e a construção de uma economia popular solidária, 1999. (Especialização em Cooperativismo). CESCOOP - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- CUT. Desenvolvimento sustentável e solidário. Um novo projeto, um novo sindicato. Mimeo.
- CUT. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999. 66 p.
- D'ORFEUIL, Henri.R. Economia Cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002. 199p.
- DAL RI, Neusa M. (Org.). Economia solidária: o desafio da democratização das relações de trabalho. São Paulo: Arte & Ciência, 1999. 191 p.
- DAL RI, Neusa M. (Org.). Economia solidária: o desafio da democratização das relações de trabalho. São Paulo: Arte & Ciência, 1999. 191 p.
- GAIGER, L. (2003a). Eficiência sistêmica. In: CATTANI, A. (Org.). A Outra economia. Porto Alegre: Veraz, p. 125-129.
- GAIGER, L. (2003b). Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, A. (Org.). A Outra economia. Porto Alegre: Veraz, p. 135-143.
- GAIGER, L. (2003d). A economia solidária frente a novos horizontes. São Leopoldo, disponível em www.ecosol.org.br.
- GAIGER, Luiz I. A Solidariedade como alternativa econômica para os pobres. Contexto e Educação, n. 50, p.47-71, 1998.
- GAIGER, Luiz I. As microexperiências populares: novas malhas de um tecido social?. Tempo e Presença, n. 282, p. 11-13, 1995.
- GAIGER, Luiz I. Empreendimentos solidários: uma alternativa para a economia popular? In: GAIGER, Luiz I. (Org.). Formas de combate e de resistência à pobreza. São Leopoldo: UNISINOS, 1996, p. 101-126.
- GAIGER, Luiz I. et al. A economia solidária no RS: viabilidade e perspectivas. Cadernos CEDOPE – Série Movimentos Sociais e Cultura. n. 15, 1999.
- GAIGER, Luiz I. O trabalho ao centro da economia popular solidária. XXIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999.
- GAIGER, Luiz I. Sentido e possibilidades da economia hoje. In: KRAYCHETE, Gabriel; COSTA, Beatriz; LARA, Francisco (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 167-98.
- GAIGER, Luiz I. Significados e tendências da economia solidária. In: CUT BRASIL.

- Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999. p. 29-42.
- GAIGER, Luiz I. Sobrevivência e utopia. Os projetos alternativos comunitários no RS. Cadernos CEDOPE - Série Movimentos Sociais e Cultura, n. 10, 1994.
- GAIGER, Luiz I. Subordinação ou cidadania? Os dilemas da mudança cultural nos projetos alternativos comunitários. Cadernos do CEAS, n. 157, p. 17-36, 1995.
- GAIGER, Luiz Inácio. As organizações do terceiro setor e a economia popular solidária. Revista de Ciências Sociais, n. 159, p. 103 - 15, 2001.
- GODELIER, Maurice. O enigma do dom. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GRUPO DE TRABALHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CUT. A agência de desenvolvimento solidário. In: CUT BRASIL. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999. p. 61-65.
- GUERRA, P. A. Economia da solidariedade e doutrina social da Igreja. Renovação, n. 311, p. 6-11, 1997.
- GUERRA, P. A. Elementos para uma economia da solidariedade. Renovação, n. 312, p. 19-22, 1997.
- GUIMARÃES, Gonçalo (org.). Sindicalismo e cooperativismo. A economia solidária em debate. Transformações no mundo do trabalho. Rio de Janeiro/São Paulo: COOPE/UFRJ, Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, UNITRABALHO, 1999. 136 p.
- GUIMARÃES, I. G. B., MAGALHÃES, M. A experiência do microcrédito no Distrito Federal. São Paulo em Perspectiva, v. 11, p. 33-40, 1997.
- HOUTART, François. A economia solidária em seu contexto geral. Revista de Ciências Sociais, n. 159, p. 11 - 25, 2001.
- JESUS, Paulo de. Inserção pelo trabalho e outras tendências da Nova Economia Social da Europa. Revista de Ciências Sociais, n. 159, p. 205 - 234, 2001.
- KRAYCHETE, Gabriel; COSTA, Beatriz; LARA; Francisco (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes, 2000. 246 p.
- LECHAT, Nöele M. P. Economia moral: um conceito bom para pensar economia solidária? Revista de Ciências Sociais, n. 159, p. 59 - 101, 2001.
- LISBOA, Armando de Melo. A sócioeconomia solidária diante da grande transformação. Revista de Ciências Sociais, n. 159, p. 27 - 57, 2001.
- LISBOA, Armando. A economia popular como horizonte para as sociedades sem rumo. Tempo e Presença, n. 288, p. 14-17, 1996.
- LISBOA, Armando. Desordem do trabalho, economia popular e exclusão social. Disponível via: alisboa@mbox1.ufsc.br em: www.ecosol.org.br
- LISBOA, Armando. Os desafios da economia popular solidária. Revista Perspectiva Econômica - v. 35, n. 111, jul-ago 2000, p. 47-62 (Série Cooperativismo, n. 48) - UNISINOS.
- LISBOA, Armando. Economia solidária: similia, similibus, carentur. Disponível em: alisboa@mbox1.ufsc.br e www.ecosol.org.br
- LOPES, P. R. C. Recolocando a polêmica em torno da colaboração solidária. CEPAT, n. 49, 1999. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- MAGALHÃES, Reginaldo S. TODESCHINI. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. Seminário Nacional de Economia Solidária, CUT, setembro de 1999. Disponível em: www.ecosol.org.br.
- MANCE, E. A. A revolução das redes como estratégia de libertação popular. CEPAT, n. 51, 1999. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- MANCE, E. A. Aspectos filosóficos das redes de colaboração solidária. Contato, ed. especial,

1999. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- MANCE, Euclide A. A consistência das redes solidárias. *Revista de Ciências Sociais*, n. 159, p. 177 - 204, 2001.
- MANCE, Euclides A. A colaboração solidária como uma alternativa à globalização capitalista. *Revista Missioneira*. n.16, p.55-91, 1999.
- MANCE, Euclides A. A colaboração solidária: compreendendo, transformando e conectando o que já existe, 1999. Disponível em: www.aol.com.br/mance/rede.htm
- MANCE, Euclides A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. *CEPAT – Informa (Curitiba)*, v. 4, n. 46, p.10-19, dez. 1998. Disponível em: www.aol.com.br/mance/rede.htm
- MANCE, Euclides A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MANCE, Euclides A. Como organizar redes solidárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 390p.
- MANCE, Euclides A. Considerações a cerca de rede global de trocas iniciada na Argentina. IFIL, janeiro de 2000. Disponível em: mance@milenio.com.br e www.ecosol.org.br.
- MANCE, Euclides A. Redes de colaboração solidária, aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis: Vozes, 2002. 364p.
- MARTINS, Paulo Henrique & NUNES, Brasilmar Ferreira (orgs.) A nova ordem social: Perspectivas da solidariedade contemporânea. Brasília: Paralelo 15, 2004.
- MENDONÇA, Sérgio. O mercado de trabalho brasileiro e as possibilidades da economia solidária. In: CUT BRASIL. *Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT*. São Paulo: CUT, 1999. p. 43-50.
- NASCIMENTO, P. T. S. O desafio de inovar para o mercado popular . In: CONGRESSO LATINO - AMERICANO DE ESTRATÉGIAS, 12., 1999, São Paulo. *Anais...São Paulo: SLADE*, 1999. 1 CD ROM.
- NUÑEZ, Orlando. Os caminhos da revolução e a economia solidária. *Proposta*, n. 75, p. 48-58, 1997/1998. Disponível em: www.alternex.com.br/~pacs/text/sendero.htm
- NYSSSENS, Marthe. Economie populaire au sud, économie sociale au nord: des germes d'économie solidaire. In: SAUVAGE, P. et al. *Réconcilier l'économique et le social*. Paris: OCDE, 1996, p. 95-120.
- OLIVEIRA, I. Micro-projetos econômicos comunitários: limites e possibilidades. *Cadernos do CEAS*, n. 115, p. 34-52, 1988.
- PEDLOWSKI, Marcos A . O ressurgimento da sociedade civil e o lugar de suas organizações nos processos de democratização e desenvolvimento econômico. *Revista de Ciências Sociais*, n. 159, p. 153 - 175, 2001.
- RAZETO, Luis. Economia de solidariedade e organização popular. In: GADOTTI, M., GUTIERREZ, F. (Orgs.) *Educação comunitária e economia popular*. São Paulo: Cortez, 1993, p. 34-58 (Questões da Nossa Época, 25).
- RAZETO, Luis. O papel central do trabalho e a economia de solidariedade. *Proposta*, n. 75, p. 91-99, 1997/1998.
- RIBEIRO, N. Comunicação comunitária: uma alavanca para a sócioeconomia solidária. Porto Alegre, s.n., 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- SINGER, P. (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- SINGER, Paul. Economia Solidária: geração de renda e alternativa ao liberalismo. *Proposta*, n. 72, p. 6-13, 1997.
- SINGER, Paul. Possibilidades da economia solidária no Brasil. In: CUT BRASIL. *Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT*. São Paulo: CUT, 1999,

p. 51-60.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). A economia solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000. 360 p.

SINGER, Paul. Cooperativismo e sindicatos no Brasil. Setembro, 1999. Disponível em: www.ilea.ufrgs.br/unitrab

SINGER, Paul. Cooperativismo e sindicatos no Brasil. In: CUT BRASIL. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999. p. 23-8.

SOUZA, A. R. A economia solidária de empreendimentos comunitários em São Paulo. In: IX Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre, 1999.

TIRIBA, L. Economia popular e cultura do trabalho. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

TIRIBA, Lia. A economia solidária no contexto da economia moral das multidões (os sindicalistas entram em campo). In Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, núm. 4 (setembro 2001). Niteroi: Intertexto: 2001: 27-45

Bibliografia Cooperativismo/Assosiativismo

AVIDOVIC, G. Hacia um mundo cooperativo: economicamente, socialmente, politicamente. Zaragoza: Centro Nacional de Educacion Cooperativa, 1976. 222 p.

CALIDOSCOPIO. Boletim Informativo - Centro Cooperativo Sueco. Costa Rica: Utan Gränsar, 1998.

BONAPARTE, H. M. Frente al neoliberalismo: cooperativas post modernas?. Revista del Instituto de la Cooperación, n. 81, p.337-386, 1993.

CONFEDERAÇÃO das cooperativas de reforma agrária do Brasil - CONCRAB. Sistema cooperativista dos assentados. Caderno de Cooperação Agrícola, São Paulo, n. 5, 1997.

COSTA, F. As cooperativas e a economia social. Lisboa: Horizonte, 1986, 119 p.

CULTI, Maria N. Sócios do suor: cooperativas de trabalho. São Paulo: Anais da ABET – Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, v. II, 1999. Disponível via: mnculti@uem.br

DUARTE, L. M. Capitalismo e cooperativismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: L&PM, 1986, 96 p.

DUTRA, T. A. As cooperativas de trabalho no Brasil: década de 90. São Leopoldo: [s. n.], 1986, 90 p.

EID, F., SCOPINHO, R. A., PIMENTEL, A. E. B. A dinâmica recente da organização social e produtiva em cooperativas de reforma agrária. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Poços de Caldas, 1998.

EID, F., SCOPINHO, R. A., PIMENTEL, A. E. B. A dinâmica recente da organização social e produtiva em cooperativas de reforma agrária. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Niterói, 1998.

EID, F., PIMENTEL, M. E. B. A dinâmica da organização da produção e cooperativas de reforma agrária. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER. Foz do Iguaçu, 1999.

EID, F. PIMENTEL, M. E. B. Dinâmica da organização social e produtiva em cooperativas de reforma agrária no Brasil. In: TALLER INTERNACIONAL DE ORDENAMIENTO TERRITORIAL Y DESARROLLO SOCIOECONOMICO. Havana, 1999.

GUIMARÃES, Gonçalo (org.). Integrar Cooperativas. Rio de Janeiro/São Paulo: Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, UNITRABALHO, 1999. 52 p.

HOLZMANN, Lorena. Operários sem patrão. São Carlos: UFScar, 2001. 171 p.

INCUBADORA TECNOLÓGICA de cooperativas populares. Ossos do Ofício. Rio de Janeiro: FINEP, 1998. 140 p.

- KAPP, M. Análise da questão da cooperação agrícola e da economia solidária e alternativas de cooperação para associados da COOTRIMAIO. Três de Maio: [s.n.], 1993, 43 p.
- LECHAT, Noel. M. O paradigma da dádiva e as cooperativas de trabalho. III REUNION DE ANTROPOLOGIA DEL MERCOSUR, v.1, > 1999.
- MAUAD, Marcelo J. L. As cooperativas de trabalho e sua relação com o direito material do trabalho. São Paulo: PUC, 1997. (Dissertação Tese Mestrado em Direito do Trabalho) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVEIRA JUNIOR, C. C. Avaliação da eficiência empresarial das cooperativas. Curitiba: OCEPAR, 1991. 80 p. (Cooperativismo 14).
- OLIVEIRA, F. Cooperativismo de trabalho e o desemprego tecnológico. *Cooperativa & Trabalho*, n. 2, p. 27-28, 1999.
- PÉRIUS, V. Cooperativas de trabalho: manual de organização. *Perspectiva Econômica*, v. 32, n.97, Série Cooperativismo, n. 41, 1997.
- PERIUS, Vergílio. Cooperativismo e lei. São Leopoldo: Unisinos, 2001. 351 p.
- PIMENTEL, M. E. B., EID, F. Estratégias de atuação para as cooperativas de reforma agrária. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UNESP. Bauru, 1999.
- PINHO, Diva B. Economia e Cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1997.
- PORTO, W. R. Cooperativismo: o caminho viável. Bebedouro: COOPERCITRUS, 2000. 332P.
- PUPE, Mauro G. Wagner. Trabalho solidário: o bem sucedido case COOMECA. Porto Alegre: Palomas, 1996.
- RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: FASE, 1995.
- RECH, D. Relação institucional dos associados com as cooperativas de produção agropecuária. *Perspectiva Econômica*, v. 30, n. 89, p. 5-42, 1995. Relatório GIFE Brasil 1995/1996.
- RENATO, J. V. Cooperativas de crédito rural: o elo financeiro. 1ed, São Paulo: [s.n.], 1995, 77 p.
- SALOMÃO, I. Cooperativismo: um modelo diferente tenta se apresentar. São Paulo: USP, 1999. Monografia (Conclusão de Graduação). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.
- SCHNEIDER, José O. Cooperativas de produção ou de trabalho: sua viabilidade no Brasil. Cadernos CEDOPE - Série Cooperativismo, n. 6, 1991.
- SENAC/ARRJ. Cooperativismo: uma forma de organização dos trabalhadores. Projeto Artesão. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.125p.
- SILVA, H. As cooperativas de crédito popular no Distrito Federal. São Leopoldo, 1997, 51 p.: IL
- SILVA, T. N. Participação dos cooperados na gestão de cooperativas de produção: uma análise da separação entre propriedade e controle. *Perspectiva Econômica*, v. 29, n. 86, p. 5-97, 1994
- TIRIBA, Lia. COOPARJ - Cooperativa de Produção de Parafusos do Rio de Janeiro. Proposta, n. 74, p. 64-76, 1997.
- TORRES Y TORRES LARA, C. Cooperativismo: el modelo alternativo, estudo sobre sua ideologia, instituições e técnicas. Lima: Universidad de Lima, 1983. 309 p.
- VELA, H. O sistema cooperativado dos assentados: primeiros resultados de um processo. *Perspectiva Econômica*, v. 30, n. 89, p. 87-97, 1995.

Bibliografia Temas: Políticas Públicas, Metodologias Participativas, Desenvolvimento Sustentável.

- ABREU, R. P., JORGE, A. F., SORJ, B. Projetos de geração de renda para mulheres de baixa renda: reflexões a partir de estudos de caso no Rio de Janeiro. Proposta, n. 72, p. 62-72, 1997.
- AGUIAR, A. C., et al. O processo de participação na Associação dos Produtores de Coração de Jesus. Agricultura em São Paulo, v. 40, n.1, p. 33-43, 1993.
- ARMANI. Caminhos: Planejamento, Monitoramento, Avaliação – PMA, Encontro de Agentes de Projetos – CESE, Salvador, CESE/ Coordenadoria Ecumênica de Serviço, 1999.
- ARMANI. Agricultura e Pobreza: construindo os elos da sustentabilidade no Nordeste do Brasil, Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.
- ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000. 331 p.
- BARAÚNA, M. (Coord.) Economia de comunhão e movimento econômico: desenvolvimento e perspectivas. Vargem Grande Paulista: Ed. Cidade Nova, 2000.
- BRAGA, T.M. Desenvolvimento local endógeno e suas aplicações na formulação de políticas municipais: descentralização/participação ou fragmentação/estratégias de legitimação? [on line] Disponível via: taniabra@eco.unicamp.br
- BRANDÃO, M. R., A chamada economia popular em debate. Cadernos do CEAS, n. 153, p. 59-69, 1994.
- CARMO, M. A produção familiar como locus da agricultura sustentável. Agricultura em São Paulo, v. 45, n. 1, p. 141-162, 1998.
- CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 8, p. 70-82, 1997.
- COMUNIDADE SOLIDÁRIA. Projeto de Lei. Brasília, 1998. Mimeo.
- CODAS, M. M. B. Gerência de projetos: uma reflexão histórica. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 27, p. 33-37, 1987.
- COTTA, T.C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impactos, Revista do Serviço Público, Ano 49, n. 2, , Abr-Jun., p. 105-133. 1998.
- CARVALHO, M. B. A reemergência das solidariedades microterritoriais na formação da política social contemporânea. São Paulo em Perspectiva, v. 11, n. 4, p. 16-21, 1997.
- CARNEIRO, F. G. Como erradicar a pobreza. Conjuntura Econômica. n. 10, p. 60-61, 1994.
- COSTA, C. M. S. B.; SILVA, Maria das Graças.; LIMA, A. J. de. Da estratégia de sobrevivência à construção de novas sociabilidades: os projetos comunitários no Piauí. In: GAIGER, Luiz I. (Org.). Formas de combate e de resistência à pobreza. São Leopoldo: UNISINOS, 1996. p. 87-100.
- D'ORFEUIL, Henri.R. Economia Cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002. 199p.
- FRANCO, A. Ação local: uma nova opção de participação política. Proposta, n. 61, p. 15-19, 1994.
- FREITAS, M. A História de um Sonho. São Paulo: Fundação Educar Dpaschoal, 1997, 112 p.
- GADOTTI, M. Educação comunitária e economia popular. In: GADOTTI, M. & GUTIERREZ, F (Orgs.). Educação comunitária e economia popular. São Paulo: Cortez, 1993, p.11-22, (Questões da Nossa Época, 25).
- GARCIA, R. L. A educação numa plataforma solidária. s.n.t. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- GUIMARÃES, N. A., MARTIN, S. Competitividade e desenvolvimento: atores e instituições locais. São Paulo: SENAC, 2001. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- GUTIERREZ, C. R. O Programa Nacional de Solidariedade: fatos e idéias em torno de um

- esforço. Estudos Avançados, n. 16, p.133-155, 1992.
- JORDÁN, A, ZAPATA, T. Metodologia de capacitação em apoio ao desenvolvimento local. Proposta, n. 75, p. 74-83, 1997/98.
- HARDER, M. Aprender de los pobres, actuar con los pobres. Desarrollo y Cooperación, n. 2, p.19-20,35, 1990.
- HEMELRICK, L. et al. (1987). Organizações econômicas, populares e desenvolvimento local – potencialidades no Chile". Univ. de Ijuí, Revista Contexto e Educação, II(6): 25-38.
- MAGALHÃES, Reginaldo S. A nova economia do desenvolvimento local. CUT, UNITRABALHO, DIEESE, 2000. Disponível em: www.ecosol.org.br.
- NASCIMENTO, E. Hipóteses sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. In: XVII Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, 1994.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e economia. São Paulo : Ática, 1995. 103 p.
- OLIVEIRA, Paulo S. (org.), O lúdico na cultura solidária. São Paulo: Hucitec, 2001. 239p.
- QUIJANO, Aníbal. La economía popular y sus caminos en América Latina, Mosca: Azul Editores, 1998.
- RAMALHO, J. Trabalho precário, desemprego e pobreza: a nova face do mundo industrializado nos anos de 1990. Tempo e Presença, n. 288, p. 28-30, 1996.
- RAZETO, Luis. Fundamentos de uma teoria econômica compreensiva. Santiago: Pet, 1994. 506p.
- RIBEIRO, N. Comunicação comunitária: uma alavanca para a sócioeconomia solidária. Porto Alegre, s.n., 2000. Disponível em: www.redesolidaria.com.br
- SANTOS, B. (Org.). (2002). Produzir para viver; os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- SILVA KUNRATH M. Movimentos Sociais, Cidadania e Democracia. In: Teoria Social: Desafios de Uma Nova Era. Cadernos de Sociologia, vol. 10, p.107-135, PPGS/UFRGS, 1998.
- SILVEIRA, C., AMARAL, C. Experiências de geração de renda no Brasil. Proposta, n. 63, p. 58-61, 1994.
- SILVEIRA, M. C., MELLO, R., GOMES, R. Metodologias de capacitação: CEFE, GESPAR e capacitação massiva. Rio de Janeiro: FASE, 1997. 146 p.
- SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.
- SOUZA, L. O dinamismo transformador dos excluídos. Tempo e Presença, n. 268, p. 42-43, 1993.
- SOUZA, André Ricardo de. O que a sociologia pode fazer pela economia.
- SCORNAVACCA, Eusébio. et ali . Administrando Projetos Sociais, Documentos para Estudo, Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/UFRGS, 1997.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993. 143p.
- TANCREDI, F.; M. KISIL. Inovando o Ensino de Projetos Sociais, Read - Revista Eletrônica de Administração. n. 3, Disponível em: <http://www.adm.ufrgs.br/read/read04/artigo/tancre.htm>
- TAYLOR, B. Princípios Básicos de Arrecadação de Fundos, Indiana: University Center on Philanthropy, Mimeo. 1998.
- TEVOEDJRE, A. A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade. 1ed., São Paulo: Cidade Nova, 1981, 173 p.
- TIRIBA, Lia. Economia popular e cultura do trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado, In: Frigotto, G. (Org.), Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de final de século, Petrópolis: Vozes, p. 189-216, 1998.
- TIRIBA, Lia. Economia popular, a relação trabalho-educação como mediação entre "mundo

da cultura" e "mundo da produção". In: XXIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999.

VALLE, R. Trabalho e renda na cidade. Tempo e Presença. n. 294, p. 35-38, 1997.

VOIGT, L. O fomento aos famiempresários; uma nova forma de política social. In: GAIGER, Luiz Inácio (Org.). Formas de combate e resistência à pobreza. São Leopoldo: UNISINOS, p. 127-156.

ZALUAR, Alba. Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 12, n. 35, p. 29-47, 1997.

YUNUS, Muhammad. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

5. Eletiva I

Ementa: As ementas e bibliografia estão relacionadas em eletivas.

8º PERÍODO

1. TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA - 60h

Ementa: Significado da investigação em ciências sociais. A relação entre pesquisa e teoria. A aplicação da pesquisa em economia e a utilização da computação. A formulação de um projeto de pesquisa. Problemas gerais de uma mensuração. Análise e interpretação. O relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Isral Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba-SP, Editora da UNIMEP, 1992.

BARROS, Aidil e LEHFELD, Neide. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

CHAMPAGNE, François et al. Como preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 12ª edição. São Paulo, Editora Perspectiva, 1995.

ESPIRITO SANTO, Alexandre do. Delineamentos da metodologia científica. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia. São Paulo, Atlas, 1990.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologia Qualitativas na Sociologia. 3ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1992.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia nos cursos de graduação. Uberlândia: EDUFU, 1994.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1996.

LUCKESI, Cipriano et. al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1984.

MAZZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNADJER, Fernando. O Método nas ciências sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 3ª ed. São Paulo: UCITEC, RJ: Abrasco, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia aplicada, Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1989.

Bibliografia Complementar:

BEAUD, Michel. Arte da tese: como preparar e reduzir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BLAUG, Mark. A Metodologia da economia ou como os Economistas explicam. São Paulo, EDUSP, 1993.

LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

LÖWY, Michael. Método dialético e teoria política. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.

SENRA, Nelson de Castro. O Cotidiano da Pesquisa. São Paulo: Ática, 1989.

2. ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO - 60h

Ementa: Equilíbrio geral. Funções do setor público. Externalidades, positivas e negativas. Bens públicos. Gastos públicos. Financiamentos dos gastos públicos. Indicadores de avaliação financeira. Tributação. Política fiscal. Política orçamentária. Déficit e dívida públicos.

Bibliografia Básica

GIAMBIAGI, Fábio. Finanças Públicas: teorias e práticas no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RIANI, Flávio. Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

LEITE, J. A.A. Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. São Paulo, Atlas, 1994. (Cap.6)

SILVA, F.A.R. Finanças Públicas. São Paulo, Atlas, 1981.

BYRNS, R., STONE, G.W. Microeconomia. MAKRON BOOKS, 1997.

3. TEORIA MICROECONÔMICA HETERODOXA - 60h

Ementa: Custo e Preços. Barreiras à Entrada e Teoria Preço-Limite. Determinação do Preço e Estruturas de Mercado Oligopolísticas. Rigidez de Preço e Capacidade Produtiva Excedente. Acumulação, Concentração e Centralização do Capital. Emergência da Grande Empresa e Organização Multidivisional. Formas de Concorrência no Capitalismo Monopolista. Internacionalização do Capital e as “Multinacionais”. Mundialização do Capital e as “Multinacionais”.

Bibliografia Básica:

BAIN, J.S. Barreiras à entrada de novas firmas. Cambridge, Harvard U.P., 1956. (mimeografado)

CHANDLER, A. Ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

FAJNZYLBER, F. Oligopólios, empresas transnacionais y estilos de desarrollo. In: R. French-Davis (org). Intercambio y Desarrollo, El Trimestre Económico, Fondo de Cultura Económico, Serie Lecturas nº 38, vol. 2, 1981.

GUIMARAES, E. A. Acumulação e crescimento da firma. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
LABINI, P.S. Oligopólio e progresso técnico. São Paulo: Forense, 1980.
MARX, K. O capital: crítica da economia política. Livro primeiro. Tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
PENROSE, E. "A economia da diversificação". Revista de Administração de Empresas, vol 19, nº 4, out/dez 1979.
POSSAS, M. L. A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987.
POSSAS, M. L. Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: Hucitec, 1985.
SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
SWEEZY, P. Teoria do desenvolvimento capitalista. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
SZMRECSÁNYI, T. Contribuições de Edith Penrose às Teorias do Progresso Técnico na Concorrência Oligopolista. Revista de Economia Política, vol. 21, n. 1 (81), jan.-mar./2001.

Bibliografia Complementar:

HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.
SCHERER, F. M. Preços industriais – teoria e evidências. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
STEINDL, J. Maturidade e estagnação no capitalismo americano. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

4. ECONOMIA INTERNACIONAL - 60h

Ementa: Definições e antecedentes históricos: padrão ouro e período entre-guerras. A nova ordem institucional do pós-Segunda Guerra. A pax americana. A (des-) ordem monetária internacional pós-1973. A crise financeira nos anos 80 e as mudanças no sistema financeiro internacional: dólar forte e sistema monetário europeu (SME). A mundialização do capital. Crises financeiras. Desequilíbrios globais: a reconfiguração da economia internacional.

Bibliografia Básica

BATISTA, P.N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. In: _____. Em defesa do interesse nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
BELLUZZO, L.G.M. Finança Global e Ciclos de Expansão. In: FIORI, J.L. (Org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
BELLUZZO, L.G.M. O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados "globalizados". In: Economia e Sociedade, Campinas, n.4, jun.1995, pp.11-20.
BELLUZZO, L.G.M. O dólar e os desequilíbrios globais. Revista de Economia Política, vol. 25, n. 3 (99), julho-setembro/2005. pp. 224-232.
BLOCK, F. Las origenes del Desorden Económico Internacional. México: Fondo de Cultura, 1980. (re-editado em 1987)
CEPAL. Balance preliminar de las economias de América Latina y el Caribe. Santiago - Chile: Nações Unidas, dezembro de 2005.
CHESNAIS, F. A globalização e o Curso do Capitalismo de Fim-de-Século. In: Economia e Sociedade, Campinas, n.5, dez. 1995.
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e

- interrogações. In: Economia e Sociedade, Campinas, n.18, 2002.
- COUTINHO, L. e BELLUZZO, L.G.M. Estado, sistema financeiro e forma de manifestação da crise, 1929/1974. In: BELLUZZO, L.G.M. e COUTINHO, R. (Orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. Ed. 4. Campinas: Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, v.1, 1998. pp.11-43.
- COUTINHO, L. Percalços e problemas da economia mundial capitalista. In: BELLUZZO, L.G.M. e COUTINHO, R. (Orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. Ed. 4. Campinas: Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 1998. pp.45-67.
- EICHENGREEN, B. Globalização do Capital. São Paulo: Editora 34, 2000.
- EICHENGREEN, B. História e reforma do sistema monetário internacional. In: Economia e Sociedade, Campinas, n.4. jun. 1995, pp. 53-78.
- GONÇALVES, R. et.al. A Nova Economia Internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- HELLEINER, E. States and the Reemergence os Global Finance - from Bretton Woods to the 1990s. Cornell University Press, 1994.
- HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MEDEIROS, C. A. de. A China como um Duplo Pólo na Economia Mundial e a Recentralização da Economia Asiática. Revista de Economia Política, vol. 26, n. 3 (103), julho-setembro/2006. pp. 381-400.
- MOFFITT, M. O dinheiro do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- PLIHON, D. A Ascensão das Finanças Especulativas. In: Economia e Sociedade, Campinas, n.5, dez. 1995.
- TAVARES, M. C. A retomada da hegemonia norte-americana. In: TAVARES, M. da C. e FIORI, J. L. (orgs) Poder e Dinheiro. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TAVARES, M.C. e FIORI, J.L. Desajuste global e modernização conservadora. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- TRIFFIN, R. A evolução do Sistema Monetário Internacional: reavaliação histórica e perspectivas futuras. Original: The evolution of the International Monetary System: historical reappraisal and future perspectives. Princeton. Studies in International Finance, n. 12, Princeton University, International Finance Section, 1964, pp. 1-29.
- WACHTEL, J. P. Os mandarins do dinheiro. São Paulo: Nova Fronteira, 1988.

Bibliografia Complementar

- DATHEIN, R. Sistema Monetário Internacional e Globalização Financeira nos Sessenta Anos de Bretton Woods. In: Revista Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro, n. 16, jun. 2005, pp. 51-73.
- SINGER, P. Para entender o mundo financeiro. Ed. 2. São Paulo: Contexto, 2003.
- UNCTAD. "The Internationalization of Finace". Trade and Development Report. 1990. Genebra: UNCTAD, 1990.
- WILLIANSO, J. Depois do Consenso de Washington: uma agenda para reforma da América Latina. São Paulo, 25 de agosto de 2003.
- WILLIANSO, J. Economia Aberta e Economia Mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

5. Eletiva II

Ementa: Está mencionada em Eletivas.

9º PERÍODO

1. CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO - 60h

Ementa: O desenvolvimento do capitalismo no Século XX. A evolução econômica do pós-guerra: hegemonia dos EUA. A crise econômica dos anos setenta. A ordem econômica mundial: a reestruturação capitalista. O capitalismo contemporâneo. Financeirização da riqueza. Mundialização do capital e Imperialismo.

Bibliografia Básica:

- AMIN, S. ARRIOFRI, G., G. FRANK, A.G. e WALLERSTEIN, I. Dinâmica de Las Crises Global. Silvio veinteno Editores, 1983.
- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. *In*: SADER, E. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BENAKOUCHE, R. A crise da dívida externa: o caso brasileiro. São Paulo: Diniz, 1984.
- BRAGA, J.C. de S. A Financeirização da Riqueza. Economia e Sociedade, Campinas, UNICAMP / Instituto de Economia. n.º 2, 1993.
- BRENNER, R. O boom e a bolha: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BUKHARIN, H.I. A economia mundial e o imperialismo. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- CASTRO, F. Crise econômico-social do mundo contemporâneo. A cancelação da dívida externa e a nova ordem econômica internacional. Codecri.
- CHESNAIS, F. (Org.) A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e conseqüências. São Paulo: Boitempo, 2005.
- CHESNAIS, F. (Org.) A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.
- CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.
- COMITÊ INTERNACIONAL SOCIALISTA. Desafio global: relatório sobre política econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FURTADO, C. Transformação e crise na economia mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- HUSSON, M. Globalização: novo horizonte do capitalismo. Margem Esquerda: Ensaio Marxistas, n.º 8, 2006.
- IANNI, O. Globalização e Imperialismo. Debate: Imperialismo e Globalização. Revista Crítica Marxista, São Paulo, Brasiliense, v. 1, n.º 3 1996.
- IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- LENIN, V. I. O imperialismo, fase superior do capitalismo mundial. Lisboa: Avante. Obras Escolhidas em 3 tomos, vol. I, 1977.
- MAGDOFF, H. A Era do Imperialismo. São Paulo, Hucitec, 1987.
- MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MANDEL, E. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MANDEL, E. Trabalho de Economia Marxista. México Ediciones Era, Tomo II, 1969.
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo / Campinas-SP: Boitempo Editorial / Editora da UNICAMP, 2002.
- MICHALET, C. A.. O capitalismo mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MICHELENA, J.A.S. Crise no Sistema Mundial: política e blocos no poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MULLER, G. Introdução à economia mundial contemporânea. 1987.

PANITCH, L. e GINDIN, S. Capitalismo global e império norte-americano. In: *Socialist register 2004: O novo desafio imperial*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

RYMALOV, V. V. La economia capitalista mundial (câmbios estruturales, problemas e tendências). Moscou: Editora Progresso, 1983.

SANTOS, Th. Dos. A crise internacional do capitalismo e os novos modelos de desenvolvimento. Belo Horizonte, tese apresentada à UFMG, mimeo, 1985.

STIGLITZ, J. A globalização e os seus malefícios. São Paulo: Futura, 2002.

SUNKEL, O. A crise da América Latina. Empobrecimento e Dívida Externa. LOM, Coleção Universidade Livre, 1986.

TREPELKOVA, V. La Crise General del Capitalismo. Livro 4, BCP, Editorial Progresso, 1985.

VARGA, E. O capitalismo do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

Bibliografia Complementar:

ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

BERNARDO, João. Estado: a silenciosa multiplicação do poder. São Paulo: escrituras, 1998.

BUKHARIN, Nikolai. A economia mundial e o imperialismo. São Paulo: Abril Cultural, 1986.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

COHEN, Daniel. Riqueza do mundo, pobreza das nações. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.

FEIJÓ, José V. Crítica del modelo neoliberal. México: UNAM, 1991.

FURTADO, C. Transformação e crise na economia mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, R. et alli. A nova ordem internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

HIRST, Paul e THOMPSON, Grahane. Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998.

HOBSBAWN, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

KURZ, Roberto. O colapso da modernização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

KURZ, Roberto. Os últimos combates. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATTOSO, Jorge. A desordem do trabalho. São Paulo: Scrita, 1996.

PETRAS, James. Ensaio contra a ordem. São Paulo: Scrita, 1995.

PETRAS, James. Neoliberalismo: América Latina, EUA e Europa. Blumenau: FURB, 1999.

TAVARESA, M.C. e FIORI, J. L. (org.) Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

WALLERSTEIN, Immanuel. O Capitalismo histórico. São Paulo: Brasiliense, 1985.

2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 120h

Ementa: Elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa e do primeiro capítulo do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Atlas, São Paulo, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

3. Eletiva III

Ementa: Está mencionada em Eletivas.

10º PERÍODO

1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 120h

Ementa: Desenvolvimento, redação e defesa do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Atlas, São Paulo, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

2. Eletiva IV

Ementa: Estão mencionadas em Eletivas.

ELETIVAS

1. HISTÓRIA ECONÔMICA E GERAL DA ÁFRICA - 60h

Ementa: A Disciplina estuda a História Econômica e Geral da África, abordando a relação África-Brasil à partir da segunda diáspora – Escravização dos negros africanos no Brasil, do século XVI em diante. Principais Tópicos Abordados: Introdução ao Estudo sobre a História da África; África: lugar das primeiras descobertas, invenções e instituições humanas; As Diásporas Africanas; Economia e Sociedade na África Antiga; A África subsaariana; A influência africana em outras partes do mundo; A primeira revolução tecnológica da humanidade na África

Bibliografia Básica:

ANDRADE FILHO, Ruy. *Os muçulmanos na Península Ibérica*. São Paulo: Contexto, 1989.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 3ª reimpressão, 1993.

DIOP, Cheikh Anta. *Origem dos antigos egípcios*. In: História Geral da África, A África antiga, vol. II, São Paulo/Paris: Ática/UNESCO, Org. G. Mokhtar, 1983.

Educação, História e Cultura da África e Afro-brasileira. Uberlândia: Ribeirão Editora, 2007.

FONSECA, Dagoberto J. *A história, o africano e o afro-brasileiro*. In: Cadernos de Formação – Ensino de História, São Paulo: Programa Pedagogia Cidadã, PROGRAD, UNESP, 2004.

FONSECA, Dagoberto José. *CONTRIBUINTES ANTIGOS – REVENDO A CADERNETA E OS FIADOS*. Uberlândia: Ribeirão Editora, 2007. (no prelo) São Paulo: CEA-USP/SDG-Marinha/CAPEs, 1997.

KI-ZERBO, Joseph (Coord). *História Geral da África – metodologia e pré-história da África*. Trad. B. Turquetti et al. São Paulo/Paris: Ática/UNESCO, 1982.

MAGNOLI, Demétrio. *ÁFRICA DO SUL: África do Sul, Capitalismo e Apartheid*. São Paulo: Contexto, s/d.

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra, História e Civilização*. São Paulo: Ática, 2003 (coleção Tempos e Espaços Africanos nº 05).

MOKHTAR, G. *História Geral da África*. São Paulo: Ática, 1983. (vários volumes)

Bibliografia Complementar:

ILLER, Joseph C. *A dimensão histórica da África no Atlântico: açúcar, escravos e plantações*. In: A Dimensão Atlântica da África, Org. Fernando A. A. Mourão et. all., MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da Escravidão: o ventre de ferro e dinheiro*. Tradução de L. Magalhães, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

2. ASPECTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS - 60h

Ementa: Tendo por base que esta disciplina tem um papel de formação básica dos alunos dos vários cursos pretendo desta forma apresentar para os discentes uma introdução das questões sociais a partir de uma perspectiva antropológica. A ontologia do ser social. Definição de cultura e a problemática dos conflitos culturais na atualidade; a identidade cultural e o direito a diferença. Globalização e multiculturalismo e o preconceito racial. Pensamento complexo e distinção natureza e cultura. Conflito modernidade e tradição.

Bibliografia Básica:

AGIER, Michel. *Distúrbios identitários em tempos de globalização*. Mana vol.7 no.2 Rio de Janeiro Oct. 2001.

BALANDIER, G. *Antropologia Política*. São Paulo: Difusão Européia do livro-EDUSP, 1968.

CANAU, Vera Maria F. *Sociedade e cotidiano escolar e cultura(s): Uma aproximação*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, CEDES, 2002 p. 125-163.

CARVALHO, Marivaldo Aparecido. *Passos que não deixam Marcas na Terra os M'byá Guarani e a Imprescindível Leveza do Ser*. Dissertação de mestrado. UNESP, Araraquara. 2001.

_____. *Introdução à práxis indígena: "Gente humana" ou "Gente natureza"*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Cl. *O Pensamento Selvagem*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1976.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômicos - filosóficos e outros textos escolhidos*. Seleção de textos de José Arthur Gianotti, traduções de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

_____. *As formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 5a. ed.

_____. *A Ideologia Alemã (Feuerbach)*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Porto Alegre; Sulina, 2005.

SOUZA, Jessé (ORG). *Multiculturalismo e racismo: Uma comparação Brasil-Estados Unidos*.

VELHO, Gilberto. *O desafio da cidade. Novas perspectivas na antropologia brasileira*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.

Bibliografia Complementar:

LABURTHE-TOIRA & WARNIER, Philippe, Jean Pierre. *Etnologia: Antropologia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Joger Zahar editor, 1986.

MELATTI, Julio César. *Índios do Brasil*. São Paulo/Brasília; HUCITEC/EdUnB, 1993.

TURNER. Frederick. *O Espírito Ocidental Contra a Natureza: Mito, Histórias as Terras Selvagens*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.

3. PARTIDOS POLÍTICOS E ELEIÇÕES NO BRASIL - 60h

Ementa: Estudo da formação do processo político brasileiro e dos principais tópicos que acompanham a constituição do Estado brasileiro contemporâneo. Dentre elas, o destaque para: formação e comportamento das instituições políticas, partidos políticos, processo eleitoral, relação executivo-legislativo, democracia, liberalismo e visões críticas ao atual estágio da política nacional.

Bibliografia Básica:

- BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. São Paulo : Paz e Terra, 2000.
- LAMOUNIER, Bolívar & MENEGUELLO, Raquel. Partidos políticos e consolidação democrática. São Paulo: Brasiliense, 1986
- LOWI, Theodore J. “O Estado e a Ciência Política ou como nos convertemos naquilo que estudamos”. BIB, Rio de Janeiro, n. 38, 2º semestre 1994, pp3-14
- SCHMITT, Rogério. (jul,1999) “Migração partidária e reeleição na câmara dos deputados” Novos Estudos. São Paulo: Cebrap, nº54, pp.127-146.
- SCHMITT, ROGÉRIO. 2000, Partidos políticos no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia Complementar:

- PEREIRA, Carlos e RENNÓ, Lucio (2001), O que É que o reeleito Tem? Dinâmicas político-institucionais locais e nacionais nas eleições de 1998 para a câmara dos deputados. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 44, nº 2, pp323 a 362.
- RODRIGUES, Leôncio M. (2002) *Partidos, Ideologia e Composição Social: um estudo das bancadas partidárias na câmara dos deputados*. São Paulo: Edusp.
- WALLERSTEIN, Immanuel M. (2002) *O Fim do mundo como concebemos: ciência social para século XXI*. Rio de Janeiro: Revan,

4. POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - 60h

Ementa: Problemas gerais do planejamento. Planejamento nas economias socialistas. Planejamento nas economias capitalistas. Planejamento como processo de intervenção. Estado e planejamento no Brasil. Subdesenvolvimento e desenvolvimento. Novas tendências do planejamento. Elaboração de planos de desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

- ARBIX,G, ZILBOVICIU, M e ABRAMOVAY, R. Razões e Ficções do Desenvolvimento. São Paulo: UNESP / EDUSP, 2001.
- BANCO MUNDIAL. O Desafio do desenvolvimento. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1991. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas / Banco Mundial, 1991.
- BRESSER PEREIRA, L. C. Estado e subdesenvolvimento industrializado. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- COUTINHO, L. Coréia do Sul e Brasil. Paralelos, sucessos e desastres.
- FERREIRA, F.W. Planejamento sim e não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FIORI, J.L. (Org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

- FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GALBRAITH, J. K. O Novo Estado Industrial. São Paulo: Livraria Pioneira, 1977.
- HADDAD, P. R. Dimensões do planejamento estadual no Brasil: análise de experiências. Rio de Janeiro: IPEA / INPES, 1985.
- IANNI, O. Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-70). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- LANGE, O. O Planejamento do desenvolvimento econômico. *In*: POMERANZ, L. (Org.) Oskar Lange: Economia. São Paulo: Atlas, 1987. (Série Grandes Cientistas Sociais)
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo / Campinas-SP: Boitempo Editorial / Editora da UNICAMP, 2002.
- MIGLIOLI, J. Introdução ao planejamento econômico. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- OLIVEIRA, F. de. Crítica a razão dualista - O Ornitórrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SUZIGAN, W. Industrialização e política econômica: uma interpretação em perspectiva histórica. Política e Planejamento Econômico, v. 5, nº. 2, 1975. (p. 433-474)
- VEIGA, J. E. A face territorial do desenvolvimento. Anais do 27º Encontro Nacional de Economia, Campinas, dez. 1999.
- VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Elementos para discussão de uma política industrial para o Brasil. Brasília: IPEA, Texto para Discussão nº. 421, jun. 1996.

5. ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL - 60h

Ementa: Globalização e crises financeiras. Neoliberalismo. Mundialização financeira. Complexo industrial-militar. Crise estrutural do capital. Hegemonia norte-americana: esfacelamento ou fortalecimento no século XXI.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. *In*: SADER, E. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BRENNER, R. O boom e a bolha: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CHESNAIS, F. (Org.) A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e conseqüências. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo / Campinas-SP: Boitempo Editorial / Editora da UNICAMP, 2002.
- SINGER, P. Para entender o mundo financeiro. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

6. MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA - 60h

Ementa: Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Capitalizações. Empréstimos. Amortizações.

Bibliografia Básica:

- CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MATHIAS, W. F. Matemática Financeira. 1986.
- PUCCINI, Abelardo. Matemática Financeira Aplicada. 1998.
- ZENTGRAF, Roberto. Matemática Financeira Objetiva. 1999.

7. MERCADO MUNDIAL E GLOBALIZAÇÃO - 60h

Ementa: A construção de mercados livres globais. O significado da globalização. Globalização, políticas liberais e Estados Nacionais. Globalização e desnacionalização. Internacionalização da produção e flexibilização do trabalho. O sistema monetário e financeiro internacional. Desequilíbrios mundiais e instabilidade financeira. Da vulnerabilidade sistêmica à globalização da pobreza: riscos do Terceiro Mundo.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Sebastião Garcia de. Economia Internacional e Pagamentos Internacionais. São Paulo: Atlas, 1984.

KRUGMAN, Paul. R. Economia Internacional: Teoria e Política. Makron Books, 1999.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. Atlas, 1997.

MICHALET, Charles – Albert O Capitalismo Mundial. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1984.

RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. Aduaneiras, 1997.

SALVATORE, Dominick. Economia Internacional. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1982.

8. ECONOMIA DO TRABALHO - 60h

Ementa: Trabalho estranhado e propriedade privada. Desenvolvimento das forças produtivas e processo de trabalho. Taylorismo, fordismo e ohnoísmo. Microeletrônica e processo de trabalho. Valor e trabalho imaterial: elementos do debate.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. 6ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7ª Ed. São Paulo: Cortez; Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2000.

ANTUNES, R. (Org.). A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CORIAT, B. O Taylorismo e a Expropriação do Saber Operário. In: PIMENTEL, D. *et.al.* (orgs.) Sociologia do trabalho: organização do trabalho industrial. Lisboa: A Regra do Jogo Edições, 1985.

CORIAT, B. Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: EDUERJ; Revan, 1994.

FAUSTO, R. A “Pós-grande indústria” nos *Grundrisse* (e para além deles). In: Lua Nova. São Paulo, n. 19, nov. 1989.

GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

GRAMSCI, A. Americanismo e fordismo. In: Gramsci. Obras Escolhidas: Martins Fontes, 1978.

LAZZARATO, M. e NEGRI, A. Trabalho imaterial: formas de via e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LESSA, S. Para além de Marx? Crítica da teoria do trabalho imaterial. São Paulo: Xamã, 2005.

LIMA, J. C. As artimanhas da flexibilização: o trabalho terceirizado em cooperativas de produção. São Paulo: Terceira Margem, 2002.

LIPIETZ, A. Miragens e milagres: problemas da industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

- MARGLIN, S. Origens e funções do parcelamento das tarefas. *In: GORZ, A. et.al. Crítica da divisão do trabalho.* São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- MARX, K. Capítulo VI inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes, 1985.
- MARX, K. Manuscritos Económicos-Filosóficos de 1844. Lisboa: Avante, 1994.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, tomo1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MARX, K e ENGELS, F. A ideologia alemã (I-Feuerbach). 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- MÉSZÁROS, I. Marx: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- MORAES NETO, B. R. Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão. 2ª.Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MORAES NETO, B. R. Pós-fordismo e trabalho em Antonio Negri: um comentário. *In: Anais. X Encontro Nacional de Economia Política – Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP, Campinas: 2005. p.1870-95.*
- MORAES NETO, B. R. Século XX e trabalho industrial: taylorismo/fordismo, ohnoísmo e automação em debate. São Paulo: Xamã, 2003.
- MURRAY, F. Descentralização da produção – o declínio do trabalho coletivo de massa? *In: Capital & Class.* Londres, 1983. Mimeografado. (Tradução: Benedito R. de Moraes Neto)
- PRADO, E. Desmedida do valor: crítica a pós-grande indústria. São Paulo: Xamã, 2005.
- TAUILE, J. R. Máquinas-ferramenta com controle numérico (MFCN) e seus efeitos sobre a organização da produção: o caso brasileiro. IEI-UFRJ, out-1983. (mimeografado)
- WOMACK, J. P., JONES, D. T. e ROSS, D. A máquina que mudou o mundo. Campus, 1992.
- WOOD, S. O modelo japonês em debate: pós-fordismo ou japonização do fordismo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais.* v.17, n. 6, 1991.

5. MERCADO FINANCEIRO - 60h

Ementa: Fundamento das finanças. Mercado de capitais e desenvolvimento do sistema financeiro nas modernas economias capitalistas. O sistema financeiro internacional. Inovações financeiras e transformações estruturais dos sistemas financeiros: o movimento de inovação financeira recente; principais inovações; investidores institucionais; universalização dos bancos; desregulamentação e liberalização financeira. Mercado de Capitais e Desenvolvimento do Sistema Financeiro no Brasil: Histórico do Sistema Financeiro Nacional. Os grandes conglomerados financeiros. O Mercado de Ações: sua atuação, seu funcionamento. Análise do mercado de capitais na atualidade.

Bibliografia Básica:

- COSTA, F. N. da. Economia monetária e financeira - uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MISHKIN. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. 5 ed. Rio de Janeiro: Edt. LTC, 2000.
- ROSSETI, J. P. Introdução à Economia. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2001.
- BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo. Mercado de Capitais - Introdução. São Paulo, jun. 1999.
- PINHO, D. B. e VASCONCELOS, M.S. (Coord.) Manual de Economia - Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 3ª ed., 2002.

SANDRONI, P. Dicionário de Economia. São Paulo: Best Seller, 1998.
SINGER, P. Para entender o mundo financeiro. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

13. Avaliação

13.1. Avaliação do desempenho acadêmico

O curso de Ciências Econômicas da UFVJM adota um processo de avaliação contínua, por meio de múltiplos instrumentos de avaliação. Os resultados do processo de avaliação servem para redimensionar o ensino e a aprendizagem e todo o planejamento inicialmente elaborado.

A avaliação acompanha todo o processo de formação discente, não sendo vista, portanto como resultado, mas como diagnóstico ou formação. Sendo assim, é desenvolvida em todas as aulas, através de seminários, fichamentos, participações, debates, trabalhos de resumo, resenha, escrita de artigos e de pesquisas científica, TCC, dentre outros, todos os instrumentos necessários para cumprir o objetivo de formar integralmente o corpo discente.

O aluno deve apresentar ao final do semestre, a média mínima de 6,0 (seis) pontos por disciplina e, ainda 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada disciplina. Não obtendo esses índices, fica em regime de dependência.

Cada docente do curso tem autonomia para avaliar o conteúdo ministrado e os objetivos estabelecidos, fazendo uso de, pelo menos, dois instrumentos diferentes de avaliação por semestre.

A avaliação da aprendizagem, como um elemento essencial do ensino de qualidade, irá observar os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- Que o processo avaliativo seja orientado para a realimentação do esforço do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos, a fim de servirem para orientar o seu esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e não apenas comunicado os resultados aos alunos.

A IES define períodos de provas de acordo com calendário aprovado pelo CONSEPE. Dado o período de avaliações a Coordenação Pedagógica define as datas de realização das avaliações das diversas disciplinas. As avaliações são aplicadas no dia e no horário dos respectivos professores.

Os alunos em licença, por saúde ou licença gestante ou maternidade, seguem os seguintes procedimentos:

O aluno (ou seu procurador) deverá apresentar na secretaria da UFVJM, atestado médico ou certidão de nascimento do filho, juntamente com o requerimento preenchido no local;

O prazo para retirada dos trabalhos e a data de entrega dos mesmos deve ser determinada pela secretaria, que deverá levar em conta o tempo para a preparação dos trabalhos pelos professores;

As médias são fornecidas após a correção e entrega dos trabalhos pelos professores;

Os prazos estipulados pela secretaria não podem ser alterados pelos alunos.

As avaliações do processo ensino-aprendizagem são realizadas conforme estratégias metodológicas previstas nos planos de ensino, observando-se alguns dos seguintes critérios:

- provas parciais;
- avaliações semestrais;
- estudos bibliográficos, resenhas, resumos, críticas,
- seminários;
- interpretação de textos, com o objetivo de desenvolver no aluno habilidades de interpretação, raciocínio e poder de síntese;
- estudos de casos – desenvolvimento de estudo de casos práticos;
- trabalhos com discussões de relatórios, em função de um estudo de caso de artigo, revistas, jornais ou vídeos em que se discutem as conclusões dos grupos;
- pesquisas diversas – coleta e análise de informações conjunturais;
- avaliação de relatórios de Práticas orientadas internas e externas;
- avaliação de atividades extra-classe realizadas em períodos de temporadas, recesso e férias, através de relatórios e acompanhamento de profissionais e do Coordenador de Práticas orientadas;
- simulação e criação de empresas – aplicação da teoria à prática, inclusive utilizando-se a interdisciplinaridade.

13.2. Avaliação do Curso

A avaliação do curso deve ser pretendida, visando compreender os significados de suas atividades, metodologias, infra-estrutura e qualidades do corpo docente, visando melhorar a sua qualidade. A avaliação do curso deve ser um processo contínuo objetivando sistematizar e trabalhar os dados obtidos na análise avaliativa dos indicadores centrais que envolvem a organização didático-pedagógica do curso.

Desta forma, quatro eixos serão contemplados:

- * Projeto Político-Pedagógico do Curso - avaliação de sua execução e da coerência da proposta pedagógica e da organização curricular com os objetivos propostos.
- * Desenvolvimento das disciplinas - avaliação das metodologias e técnicas de ensino e do processo de ensino-aprendizagem, a ser realizada pelos docentes e discentes.
- * Infra-estrutura do curso - avaliação da adequação da infra-estrutura do curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, salas de atendimento, salas de professores, serviço de apoio, materiais, equipamentos, etc.).
- * Recursos humanos – avaliação das atividades dos docentes, discentes e técnicos administrativos com vistas a atender aos objetivos do curso, apontando necessidades quantitativas bem como qualitativas.

14. Trabalho de Conclusão de Curso

Serão considerados como trabalhos de conclusão de curso os TCC que atenderem requisitos, como:

- a) TCC I: projeto de pesquisa definido e um capítulo da fundamentação teórica;
- b) TCC II: versão final da monografia, entendendo-a como um trabalho de caráter científico, que articule concepções teóricas e/ou estudos de casos;
- c) Forma de avaliação - banca composta por professor orientador e mais dois membros convidados, sendo um obrigatoriamente da Instituição (UFVJM) e o outro podendo ser professor externo à Instituição.

15- Atividades Complementares

Consideram-se como Atividades Complementares as práticas acadêmicas de múltiplos formatos não previstas no rol de disciplinas contidas no currículo pleno de cada curso,

visando à flexibilização da seqüência curricular de um curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal.

As atividades complementares para o curso de Ciências Econômicas poderão ser caracterizadas e contempladas ao longo do curso, por:

- Viagens e visitas técnicas;
- Seminários / Congressos / Encontros / Palestras;
- Intercâmbios;
- Projetos de Pesquisa;
- Estágio não obrigatório;
- Iniciação Científica;
- Atividades de extensão;
- Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional;
- Outras experiências/vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso, desde quando previamente aceita pelo Colegiado de Curso.

a) Extensão Universitária

Outras finalidades devem ser apontadas, complementando as atividades de ensino de graduação já detalhadas. Neste sentido as atividades de extensão estão aqui inscritas como parte da formação integral do estudante de economia e como elementos de intervenção política e social do Curso de Economia na realidade em que se encontra:

a) Cumprir papel promotor dos debates e discussões sobre os problemas econômicos locais, interagindo com outras instituições sociais de caráter público e privado, sindicatos de trabalhadores e patronais, movimentos sociais e organizações não-governamentais, dentre outros setores da sociedade;

b) Permitir que os discentes participem de extensão destinadas para o público interno (discentes, docentes e funcionários) e, que os mesmos possam criar/contribuir/participar de cursos de extensão para o público externo, de acordo com as disponibilidades da Coordenação de Pesquisa e Extensão e submetidos a esta;

c) Sugerir à Coordenação de Pesquisa e Extensão que disponibilize e integre alunos do curso de Ciências Econômicas em seus programas, bem como favorecer o acesso desses alunos a tais programas com informações e divulgação;

d) Apresentar para a Coordenação de Pesquisa e Extensão sugestões levantadas no âmbito da graduação para o desenvolvimento de projetos, seja de pesquisa ou de extensão.

b) Conferências e Palestras

A UFVJM e a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas estimulam a participação de seus docentes e discentes em conferências e palestras realizadas, tanto internamente quanto fora dos campi.

Os professores, na possibilidade de adequação ao Plano de Ensino, também procuram incentivar a participação dos alunos em palestras, nas salas de aulas ou no auditório, com outras turmas ou em atividades/debates interdisciplinares. .

c) Visitas e Viagens Técnicas

Como formas de estimular uma maior interação entre a teoria e a prática, são incentivadas as visitas e/ou viagens técnicas. Essas visitas deverão constar do Plano de Ensino do professor e, preferencialmente, deverão atender às necessidades de todas as disciplinas do semestre, visando à interdisciplinaridade.

Conforme disponibilidade orçamentária da Instituição, as visitas programadas para a região do Vale do Mucuri poderão ter a parte do traslado e seguro dos alunos amparados pela UFVJM, desde que devidamente programados no Plano de Ensino dos professores.

d) Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

A iniciação científica é um processo de aprendizagem que visa elevar o nível acadêmico do aluno. A UFVJM desenvolve um programa de iniciação científica firmando sua preocupação em construir conhecimento e consciência científica, visando incentivar os alunos no desenvolvimento de uma visão crítica e no interesse pela prática de atividades científicas e/ou tecnológicas.

Assim, o programa visa:

- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e a construção do saber.
- Despertar o interesse do aluno por trabalhos científicos e prepará-lo para programas de Pós-graduação.
- Proporcionar oportunidade do aluno estudar tópicos mais avançados.
- Incentivar o aluno a dar suporte aos trabalhos e pesquisas em desenvolvimento.
- Despertar vocações para a ciência e incentivar talentos potenciais.
- Despertar a aprendizagem do aluno em construir um pensamento crítico sobre diversos assuntos.
- Incentivar o aluno de graduação a desenvolver suas habilidades de leitura e produção de trabalhos científicos.
- Oferecer aos estudantes a possibilidade de, ao longo de seu curso de graduação, ter um treinamento mais avançado em técnicas de pesquisa.
- Mostrar os aspectos de análise científica como instrumento para julgamento quantitativo/qualitativo de projetos e avaliação de instituições, em todos os seus aspectos.

e) Monitoria

A monitoria é mais uma ferramenta que visa o incremento da qualidade de ensino da graduação, assegurando a cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades de ensino.

Ao monitor é dada a oportunidade de expandir seus conhecimentos através do compartilhamento com os outros alunos, além de permiti-lo vivenciar as potencialidades da carreira docente.

O monitor tem como principais atribuições: auxiliar o docente na montagem e execução das aulas práticas (aplicação de exercícios em sala ou nos laboratórios), além de esclarecer dúvidas dos alunos das disciplinas e ajudar na superação de dependências nos plantões durante a semana.

Para se tornar um monitor, o aluno deverá estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFVJM, além de ter sido aprovado na disciplina com o mínimo de 80% de aproveitamento e apresentar um bom desempenho acadêmico geral.

f) Seminários, Simpósios e Congressos.

Como forma de promover o debate sobre questões pertinentes à área econômica e/ou de áreas afins, a participação dos discentes e docentes em seminários, simpósios e congressos será sempre estimulada. Além da participação, a região carece de organização de eventos dessa natureza, proporcionando a comunidade local o acesso aquilo que se produz na comunidade acadêmica nacional e internacional.

16- Referências Bibliográficas

Lei N° 11.173, de 06/09/2005, publicada no DOU de 08/09/2005.

Parecer CNE/CES N° 146, de 3 de abril de 2002 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

Parecer CES/CNE N° 0146102 (de 3104102) e Resoluções anexas (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis).

Parecer CES/CNE N° 1070199 (de 23111199) (Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de instituições de ensino superior).

Portarias MEC N° 640197 e N° 641197 (Regulamenta os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis).

Lei N° 9.394/96 LDB.

Parecer CNE/CES N° 54, de 18 de fevereiro de 2004 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.

Parecer CNE/CES n° 380, de 6 de outubro de 2005 Reconsideração do Parecer CNE/CES N° 54/2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Resolução CNE/CES N° 7, de 29 de março de 2006 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

Resolução CNE/CES Nº 4, de 13 de julho de 2007 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

ANGE – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia. Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas 2006. Cadernos ANGE. Orientação Acadêmica, 2006.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANEXOS

Anexo 1 - Equivalências de Disciplinas (Migração de Estrutura Curricular) Turma 1

Equivalências de Disciplinas para Alunos que ingressaram no 2º Semestre de 2006

A estrutura curricular constante desse Projeto Pedagógico será implantada no 2º semestre de 2007. Os alunos que ingressaram no curso de Ciências Econômicas da UFVJM no 2º Semestre de 2006, que já cursaram e foram devidamente aprovados em disciplinas pertencentes à estrutura curricular do projeto de criação, em função da equivalência de conteúdo e carga horária serão dispensados das seguintes disciplinas:

Disciplina cursada	Disciplina proposta	Disciplina dispensada
Fundamentos de Economia 45 créditos	Fundamentos de Economia 60 créditos	Fundamentos de Economia 60 créditos
Aspectos Sócio- Antropológicos - 45 horas	Aspectos Sócio- Antropológicos - 60 horas	Aspectos Sócio- Antropológicos - 60 horas
Leitura e Produção de Textos - 45 horas	Leitura e Produção de Textos - 30 horas	Leitura e Produção de Textos - 30 horas
Matemática I - 90 horas	Matemática I - 60 horas	Matemática I - 60 horas
Instituições do Direito Público e Privado I - 60 horas	Instituições de Direito - 60 horas	Instituições de Direito - 60 horas
História Econômica e Geral - 60 horas	História Econômica e Geral I - 60 horas	História Econômica e Geral I - 60 horas
Economia Clássica - 60 horas	Economia Clássica - 60 horas	Economia Clássica - 60 horas
Ciência Política - 45 horas	Ciência Política I - 60 horas	Ciência Política I - 60 horas
Sociologia - 75 horas	Sociologia - 60 horas	Sociologia - 60 horas
Matemática II - 60 horas	Matemática II - 60 horas	Matemática II - 60 horas

Economia Política I - 60 horas	Economia Política I - 60 horas	Economia Política I - 60 horas
Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica - 60 horas	Metodologia Científica - 60 horas	Metodologia Científica - 60 horas
História do Pensamento Econômico - 60 horas	História do Pensamento Econômico e Social - 60 horas	História do Pensamento Econômico e Social - 60 horas
Matemática Complementar - 60 horas	Matemática III - 60 horas	Matemática III - 60 horas

Migração de Estrutura Curricular para alunos que ingressaram no 2º Semestre de 2006

1º período 2006/2 - Estrutura Curricular do Projeto de Criação do Curso

Disciplina	Créditos	Carga Horária Total
Fundamentos de Economia	3	45
Aspectos Sócio-Antropológicos	3	45
Leitura e Produção de Textos	3	45
Matemática I	6	90
Instituições do Direito Público e Privado I	4	60
História Econômica e Geral	4	60
TOTAL	23	345

2º período 2007/1 - Estrutura Curricular do Projeto de Criação do Curso

Disciplina	Créditos	Carga Horária Total
Economia Clássica	4	60
Ciência Política	3	45
Sociologia	5	75
Estatística	4	60
Matemática II	4	60
Economia Política I	4	60
TOTAL	24	360

3º Período 2007/2

	Carga Horária	Créditos
1.Economia Neoclássica	60	4
2.História do Pensamento Econômico	60	4
3.Matemática III	60	4
4.Formação Econômica do Capitalismo	60	4
5.Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica	60	4
TOTAL	300	20

4º Período - 2008/1

	Carga Horária	Créditos
1.Contabilidade Social	60	4
2.Econometria	60	4
3.Formação Econômica do Brasil I	60	4
4.Filosofia	60	4
5. História Econômica e Geral II	60	4
	300	20
OBS: Contabilidade e Análise de Balanços (a ser oferecida)	60	2
TOTAL	360	22

5º Período - 2008/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Administração	60	4	
2. Teoria Macroeconômica I	60	4	Contabilidade Social
3. Economia Política II	60	4	Economia Política I
4. Desenvolvimento Sócio-Econômico	60	4	Formação Econômica do Brasil
5. Economia Brasileira Contemporânea	60	4	Formação Econômica do Brasil
	300	20	

6º Período - 2009/1

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1.Economia Brasileira Recente	60	4	Economia Brasileira Contemporânea
2. História do Pensamento Econômico e Social	60	4	
3.Teoria Microeconômica I	60	4	Economia Neoclássica
4. Teoria Macroeconômica II	60	4	Teoria Macroeconômica I
5. Questão Agrária no Brasil	60	4	
	300	20	

7º Período

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Teoria Microeconômica II	60	4	Teoria Microeconômica I
2. Teoria Macroeconômica III	60	4	Teoria Macroeconômica II
3. Economia Monetária	60	4	Teoria Macroeconômica II
4. Economia Solidária	60	4	
5. Optativa I	60	4	
	300	20	

8º Período - 2009/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Técnicas de Pesquisa em Economia	60	4	Metodologia Científica
2. Economia do Setor Público	60	4	
3. Teoria Microeconômica Heterodoxa	60	4	Teoria Microeconômica II
4. Economia Internacional	60	4	Formação Econômica do Capitalismo
5. Optativa II	60	4	
	300	20	

9º Período - 2010/1

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Capitalismo Contemporâneo	60	4	Economia Internacional
2. Trabalho de Conclusão de Curso I	120	8	Técnicas de Pesquisa em Economia
3. Optativa III	60	4	
	240	16	

10º Período - 2010/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Trabalho de Conclusão de Curso II	120	8	Trabalho de Conclusão de Curso I
2. Optativa IV	60	4	
	180	12	

Optativas

	CH	Créditos
História Econômica e Geral da África	60	4
Aspectos Sócio-Antropológicos	60	4
Partidos Políticos e Eleições no Brasil	60	4
Política e Planejamento Econômico	60	4
Economia Política Internacional	60	4
Matemática Comercial e Financeira	60	4
Mercado Financeiro	60	4
Mercado Mundial e Globalização	60	4
Economia do Trabalho	60	4

Tempo de integralização do Curso:

Mínimo: 5 anos Máximo: 7 anos e meio

Carga horária em Disciplinas Obrigatórias	2505
Atividades Complementares	180
Optativas	240
Trabalho de Conclusão de Curso	240
CARGA HORÁRIA TOTAL	3165

Anexo 2 – Equivalências de Disciplinas (Migração de Estrutura Curricular) Turma 2

Equivalências de Disciplinas para Alunos que ingressaram no 1º Semestre de 2007.

A estrutura curricular constante desse Projeto Pedagógico será implantada no 2º semestre de 2007. Os alunos que ingressaram no curso de Ciências Econômicas da UFVJM no 1º Semestre de 2007, que já cursaram e foram devidamente aprovados em disciplinas pertencentes à estrutura curricular do projeto de criação, em função da equivalência de conteúdo e carga horária serão dispensados das seguintes disciplinas:

Disciplina cursada	Disciplina proposta	Disciplina dispensada
Fundamentos de Economia 45 créditos	Fundamentos de Economia 60 créditos	Fundamentos de Economia 60 créditos
Leitura e Produção de Textos 45 créditos	Leitura e Produção de Textos 30 créditos	Leitura e Produção de Textos 30 créditos
Matemática I 90 créditos	Matemática I 60 créditos	Matemática I 60 créditos
Instituições do Direito Público e Privado I 60 créditos	Instituições de Direito 60 créditos	Instituições de Direito 60 créditos
História Econômica e Geral 60 créditos	História Econômica e Geral I 60 créditos	História Econômica e Geral I 60 créditos
Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica 45 créditos	Metodologia Científica 60 créditos	Metodologia Científica 60 créditos

Migração de Estrutura Curricular para alunos ingressantes no 1º/2007

Migração de Estrutura Curricular para alunos que ingressaram no 1º Semestre de 2007

1º. Período 2007/1 - Estrutura Curricular do Projeto de Criação do Curso

Disciplina	Créditos	Carga Horária Total
Fundamentos de Economia	3	45
Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica	3	45
Leitura e Produção de Textos	3	45
Matemática I	6	90
Instituições do Direito Público e Privado I	4	60
História Econômica e Geral	4	60
TOTAL	23	345

2º Período - 2007/2 - Estrutura Curricular em vigor a partir do 2º semestre de 2007.

	Carga Horária	Créditos
1.Economia Clássica	60	4
2.Sociologia	60	4
3.Matemática II	60	4
4.Formação Econômica do Capitalismo	60	4
5.Estatística I	60	4
	300	20

3º Período - 2008/1

	Carga Horária	Créditos
1.Economia Neoclássica	60	4
2.Filosofia	60	4
3.História Econômica e Geral II	60	4
4.Matemática III	60	4
5.Contabilidade e Análise de Balanços	30	2

4º Período - 2008/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Contabilidade Social	60	4	Fundamentos de Economia
2. Economia Política I	60	4	Economia Clássica
3. Ciência Política	60	4	
4. Econometria	60	4	Estatística
5. Formação Econômica do Brasil	60	4	Formação Econômica do Capitalismo
	300	20	

5º Período - 2009/1

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Administração	60	4	
2. Teoria Macroeconômica I	60	4	Contabilidade Social
3. Economia Política II	60	4	Economia Política I
4. Desenvolvimento Sócio-Econômico	60	4	Formação Econômica do Brasil
5. Economia Brasileira Contemporânea	60	4	Formação Econômica do Brasil
	300	20	

6º Período - 2009/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Economia Brasileira Recente	60	4	Economia Brasileira Contemporânea
2. História do Pensamento Econômico e Social	60	4	
3. Teoria Microeconômica I	60	4	Economia Neoclássica
4. Teoria Macroeconômica II	60	4	Teoria Macroeconômica I
5. Questão Agrária no Brasil	60	4	
	300	20	

7º Período - 2010/1

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Teoria Microeconômica II	60	4	Teoria Microeconômica I
2. Teoria Macroeconômica III	60	4	Teoria Macroeconômica II
3. Economia Monetária	60	4	Teoria Macroeconômica II
4. Economia Solidária	60	4	
5. Optativa I	60	4	
	300	20	

8º Período - 2010/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Técnicas de Pesquisa em Economia	60	4	Metodologia Científica
2. Economia do Setor Público	60	4	
3. Teoria Microeconômica Heterodoxa	60	4	Teoria Microeconômica II
4. Economia Internacional	60	4	Formação Econômica do Capitalismo
5. Optativa II	60	4	
	300	20	

9º Período - 2011/1

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Capitalismo Contemporâneo	60	4	Economia Internacional
2. Trabalho de Conclusão de Curso I	120	8	Técnicas de Pesquisa em Economia
3. Optativa III	60	4	
	240	16	

10º Período - 2011/2

	Carga Horária	Créditos	Pré-requisitos
1. Trabalho de Conclusão de Curso II	120	8	Trabalho de Conclusão de Curso I
2. Optativa IV	60	4	
	180	12	

Optativas	CH	Créditos
História Econômica e Geral da África	60	4
Aspectos Sócio-Antropológicos	60	4
Partidos Políticos e Eleições no Brasil	60	4
Política e Planejamento Econômico	60	4
Economia Política Internacional	60	4
Matemática Comercial e Financeira	60	4
Mercado Financeiro	60	4
Mercado Mundial e Globalização	60	4
Economia do Trabalho	60	4

Tempo de integralização do Curso:
Mínimo: 5 anos Máximo: 7 anos
e meio

Carga horária em Disciplinas Obrigatórias 2355

Atividades Complementares 180

Optativas 240

Trabalho de Conclusão de Curso 240

CARGA HORÁRIA TOTAL 3015